

Outubro de 2015

**Desenvolvimento Integrado e Sustentável
do CH Valdariosa e seu entorno.**

Queimados, Rio de Janeiro

5. Gestão Compartilhada

5.1. Elaboração dos Relatórios Semestrais

4º Relatório da Gestão Compartilhada

Abril de 2015 a Setembro de 2015

Elaborado por:



Realização:



1. Apresentação

Este Relatório de Atividades, relativo ao quarto semestre de desenvolvimento das ações, referentes aos meses de Abril de 2015 a Setembro de 2015, tem quatro principais focos:

- O primeiro foco será o relato da continuação e encerramento das oficinas da AGENDA LOCAL, suas limitações e positivities. Será apresentado um balanço dos resultados até agora alcançados pela implementação da Agenda Local e as perspectivas futuras.
- O segundo foco será nas ações de qualificação das propostas do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, apresentando as articulações com os poderes públicos, privado, sociedade civil no território.
- Outro foco será a Consolidação da Institucionalidade Local, com a criação da Associação de Moradores dos Conjuntos Habitacionais do Minha Casa Minha Vida de Queimados, apresentando os processos de formação, capacitação e acompanhamento.
- Um último ponto será a questão do aditamento do projeto “DIST - Desenvolvimento Integrado e Sustentável do CH Valdariosa e seu entorno”, solicitado pelas equipes do IETS e IBASE, com o objetivo de prorrogar o prazo para o término das atividades no território por mais 06 (seis) meses, finalizando em 19 de março de 2016.

2. Consolidação da Agenda local

2.1. Identificação da Agenda Local

A Agenda Local era a parte inicial do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, segundo a perspectiva do Fundo Socioambiental – Caixa.

A identificação conjunta das propostas no âmbito do Plano se configurou como um exercício de fortalecimento dos processos de definição de prioridades e tomadas de decisão coletiva, visando o fortalecimento dos atores para a sua elaboração autônoma e busca por parceiros e apoios para a sua efetivação.

Os eixos essenciais que foram propostos e validados pela localidade foram: Geração de Trabalho e Renda; Juventude e Cultura; Ações socioambientais e de segurança alimentar; Protagonismo da Mulher.

Após aprovados, os projetos foram implantados, com formas de gestão, acompanhamento e monitoramento das ações determinadas no mês de novembro de 2014. A intenção era de que os projetos ganhassem autonomia e alcançassem paulatinamente a sua sustentabilidade.

2.2. Implementação da proposta da Agenda Local

As oficinas da Agenda Local aconteceram no período de Novembro de 2014 a Setembro de 2015. Seguem abaixo as descrições, objetivos, número de oficinas realizadas, número de pessoas capacitadas e os principais resultados alcançados de cada projeto da Agenda. Também será descrito as próximas ações a serem realizadas.

2.2.1. Ações dos Projetos da Agenda Local

❖ Projeto de Educação Ambiental

Descrição

O Projeto de Educação Ambiental foi implantado pelo Projeto #maisvaldariosa como parte de uma iniciativa de Segurança Territorial que visa garantir, junto com outras iniciativas da Agenda Local, a preservação e sustentabilidade financeira do CH Valdariosa. Relaciona-se à questão da disposição do lixo no território e a relação que os moradores têm com esta problemática.

Objetivo

Com o objetivo de contribuir para uma nova relação com o lixo e garantir o desenvolvimento sustentável para os moradores da região, a ideia foi implementar no território um projeto de Educação Ambiental para o Conjunto e seu entorno, realizando atividades educativas, oficinas e palestras com material reciclável, permitindo, ainda, melhores condições de geração de trabalho e renda para estes moradores. Entre os objetivos, incluem-se:

- Melhorar o aspecto visual do Condomínio e seu entorno, diminuindo a quantidade de lixo espalhado;
- Promover a preservação ambiental através da conscientização/reeducação dos moradores;
- Promover a Sustentabilidade Local por meio do aproveitamento dos resíduos sólidos.

Metodologia

A divulgação das Oficinas foi realizada nos eventos do projeto, através, também de cartazes colados nas portarias dos Condomínios e faixas constando as datas das Oficinas. A mobilização “boca a boca” com os moradores passantes no pátio e nas portarias dos blocos dos Condomínios, onde os condôminos por vezes se aglomeram ao final da tarde, foi constante. Foram identificados os artesãos locais para agregar conhecimento e trabalhos manuais durante as oficinas e feiras de artesanato, que está em processo de implementação. A primeira feira foi realizada no dia 9 de maio de 2015. As Oficinas foram de aproximadamente 1h cada e a participação, em média, foi de 15 pessoas.

Oficinas realizadas

Ao todo, 15 oficinas, sendo 3 Oficinas de construção de um diagnóstico da situação do lixo nos três Condomínios; 9 Oficinas de Educação Ambiental para adultos; e 3 Oficinas de Educação Ambiental para crianças.

O “Diagnóstico do Lixo” foi realizado nos dias 12,13 e 14/11/2014 nos Condomínios Parque Valdariosa 1, 2, e 3 visando identificar qual a relação e as práticas dos condôminos com o lixo produzido e descartado no local. Ao todo, 116 pessoas foram entrevistadas.

No período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015 foram realizadas 12 Oficinas de Educação Ambiental nos três Condomínios, sendo nove oficinas para adultos e três oficinas para crianças. Já as oficinas de Artesanato aconteceram no período de fevereiro a abril de 2015, com 10 edições.

Pessoas capacitadas

As Oficinas de Educação Ambiental contemplaram 32 moradores. As oficinas de artesanato formaram um grupo de 20 mulheres, dando origem ao grupo de artesãs.

Dificuldades enfrentadas

Baixa participação dos síndicos, com exceção do síndico do Condomínio 2, problemas de limpeza e alagamento dos Espaços Gourmets, quando isso ocorria as Oficinas eram dadas na área externa, o que de certa forma foi positivo para a equipe pois despertava interesse nas pessoas que passavam pelo local.

Resultados alcançados

A formação do Grupo de Artesãs de Valdariosa foi uma atividade que marcou o final de um processo de trabalho do Projeto de Educação Ambiental. A partir de todo trabalho inicial do projeto e das oficinas realizadas, inclusive as de artesanato com material reciclável, foi despertado o interesse no local de diversas artesãs. Algumas delas já tinham o conhecimento e produziam, outras aprenderam o artesanato durante as oficinas do projeto.

A ideia do projeto já era montar uma feira e o grupo formado a partir das oficinas concordou, então, montar a Feira de Artesanato de Valdariosa.

As artesãs tiveram noções de custos, lucros, preços, aprenderam a fazer um bom acabamento para valorizar o produto, assim como apresentá-lo com embrulhos para presente dando maior visibilidade, dentre outras noções de venda.

Solicitaram à equipe do #maisvaldariosa um apoio técnico para a formação de uma associação de artesãs, composta por culinária, além dos artesanatos com material reciclável (PET, caixas de leite, cd's, cano PVC etc.) e artesanatos com papel, tecidos e bijuterias.

A primeira edição da Feira das Artesãs de Valdariosa foi realizada na calçada do Campo Dom Bosco, no bairro Valdariosa, no sábado dia 09 de maio, véspera do dia das mães, das 16h às 19h, com cerca de 20 expositoras. Todas usavam uma camisa com a frase "Sou Artesã de Valdariosa", feita pela equipe do projeto Educação Ambiental e receberam um certificado de participação, constando o número de oficinas e carga horária.

As vendas não foram tão expressivas, mas os objetivos principais, de apresentação ao bairro e fortalecimento do grupo foram alcançados, com distribuição de cartões de visita (fornecido pelo projeto) para encomendas e interesse de novas pessoas para se juntarem ao grupo.

A Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos apoiou o grupo fazendo a limpeza e iluminação do local, aconteceu conforme combinado no dia 08/05. A Secretaria de Cultura foi convidada, assim como as artesãs da feira municipal, porém não compareceram. Representantes da Associação de Moradores de Valdariosa e do Clube Esportivo Dom Bosco auxiliaram na divulgação e organização do espaço, mas também não compareceram.

O grupo passou por um momento de desestabilização logo após a realização da Feira, por questões de relacionamento entre as integrantes do grupo, mas conseguiram se reestruturar e

estabilizar, contando, atualmente com sete participantes, admitindo a possibilidade de entrada de novos integrantes.

Através da parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, o grupo conseguiu uma barraca para poder expor seus produtos todos os sábados na Feira de artesãs do município, a Feirart, localizada na Praça Nossa Senhora da Conceição, no Centro de Queimados. Esta barraca deverá ser usada em formato de rodízio, com duas artesãs utilizando por sábado. No mês de agosto, nenhuma integrante do grupo compareceu a FeirArte nos dois primeiros sábados de feira, gerando uma repreensão por parte da Secretaria, sendo alertadas sobre o risco de perderem a cessão da barraca, dado a grande dificuldade de inserção da fila de espera de artesãs da cidade por um espaço como este, fato que já era de conhecimento do grupo. O grupo compreendeu a importância de se organizarem melhor.

O grupo também já participou de uma palestra do Grupo “As Arteiras do Borel: Mulheres Em Rede”, com intuito de esclarecer dúvidas sobre processo de organização, informações sobre autonomia de mercado de interesse, entre outras informações que contribuíssem e fortalecesse o grupo de artesãs de Valdariosa.

Todas participaram da 1ª Feira de Artesanato, Cultura e Gastronomia de Queimados, que aconteceu nos dias 18,19 e 20 de setembro de 2015, de 9h às 18h ao lado do Colégio Metodista. Cada uma contou com uma barraca para expor e vender os produtos, uniformizadas e devidamente identificadas.

O Grupo também participou da ação inicial do Plano de Desenvolvimento do projeto #maisvaldariosa, “Valdariosa em Ação” (esta ação será relatada em outra seção neste documento), que aconteceu no dia 25 de julho, no bairro Parque Valdariosa, onde expuseram seus trabalhos em uma barraca, mas por ser ação governamental não puderam vender nenhum produto.

Cada integrante do grupo também se cadastrou como artesãs na Secretaria Estadual de Cultura, entretanto, ainda não receberam as carteirinhas de associadas.

Próximos passos

Para acompanhar o desenvolvimento do grupo das artesãs, a equipe técnica do #maisvaldariosa está monitorando e prestando assessoria técnica às artesãs nas articulações que estão sendo realizadas pelo Grupo com a Prefeitura.

O Grupo das Artesãs encontra muitas dificuldades financeiras, tanto nos dias de exposição (falta de dinheiro de passagem para chegar ao local das feiras, dinheiro para alimentação), como também para comprar insumos para produção. Um dos desejos do grupo era conseguir apoio financeiro para custear os materiais ou conseguir empréstimos para tal.

A Secretaria Municipal de Cultura informou que está articulando parcerias com empresas como Caçula e CEASA, para baratear a compra de insumos para as artesãs inseridas na Feirart. Também há uma parceria com a Agerio, que forneceria empréstimos para pessoas ou grupos ampliarem seus empreendimentos.

Conclusão

De uma maneira geral, tanto o Diagnóstico do Lixo, quanto as conversas informais e Oficinas realizadas, demonstraram que a questão do lixo no CH Valdariosa, tanto internamente quanto externamente, é muito complexa, demandando um serviço rotineiro de limpeza por parte da administração local, uma ação contínua de conscientização junto aos moradores quanto ao armazenamento e destino final do lixo, bem como uma parceria junto ao setor público no sentido de se discutir uma forma mais eficaz de coleta e armazenamento nas portarias principais dos Condomínios e internamente, facilitando ao morador o descarte.

O trabalho realizado nas Oficinas de Educação Ambiental buscou favorecer o desenvolvimento de um posicionamento crítico, tornando os moradores envolvidos em cidadãos capazes de rediscutir valores existentes em sua realidade, muitas das vezes impostos por uma cultura vigente, além de propor alternativas aos problemas, incentivando sua participação e o protagonismo social.

❖ Projeto “Espaços colaborativos de convívio social (Coletivo Verde & Arte)”

Descrição

Este projeto visa atuar em um ambiente degradado, com alta densidade (6 mil habitantes), com baixa alta estima, baixa escolaridade e desesperançosos, com uma necessidade urgente de vida e energia.

Estavam propostas rodas de conversa com os moradores para aprovação e envolvimento no projeto; realização de oficinas de aprendizagem para a construção do espaço: oficina de pneu,

pintura/ artesanato, móveis/objetos reciclados, jardinagem e horta comunitária; entrega do protótipo de um playground infantil no condomínio 1, protótipo de um espaço de convivência com paisagismo sustentável e horta comunitária no condomínio 2 e no condomínio 3 , protótipo do espaço lazer jovem.

Objetivo

Fazer coletivamente com os moradores dos Condomínios do Conjunto Parque Valdariosa 1, 2 e 3, os espaços de convívio social, utilizando a arte, o paisagismo sustentável e reciclagem de materiais com uma metodologia pedagógica do aprender fazendo, que estimula o senso de coletivo, o cuidado com o entorno e companheirismo entre as pessoas. Os objetivos específicos são despertar o cuidado e o protagonismo cidadão dos moradores em relação aos espaços públicos do CH Parque Valdariosa; e capacitar os moradores com as oficinas de aprendizagem para formação de multiplicadores de conhecimento.

Metodologia

- Dinâmica de sensibilização e mobilização dos moradores com a apresentação do esquete “Do início ao fim do mundo” pelo grupo de teatro do Instituto Ambiente em Movimento.
- Rodas de Conversas para diagnóstico e proposta do pré-projeto para cada condomínio. O processo de mobilização teve parceria com o Projeto #maisvaldariosa. As Rodas de Conversa foram compostas por moradores dos três condomínios e foi facilitada pelo Coletivo Verde e Arte e pessoas terceiras.
- Oficinas de aprendizagem Mão na Massa para construção dos espaços de lazer coletivos tiveram a duração de 8h e aconteceram aos finais de semana com a participação dos moradores dos 3 condomínios. Foi utilizado o método do aprender fazendo junto.
- Metodologia colaborativa onde o professor/oficineiro é um facilitador do processo de aprendizagem do indivíduo.

Oficinas realizadas

Foram realizadas nove Rodas de Conversa, sendo 03 em cada Condomínio, com uma duração de 2h, totalizando 18 horas. As pessoas que se envolveram nesta atividade também contribuíram no processo de mobilização para as próximas Rodas.

5.1. Elaboração dos Relatórios Semestrais: 4º Semestre

| Oficinas Realizadas | |
|--|-------------------------------------|
| Ações / Oficinas | Número de participantes |
| 9 rodas de conversas: 3 em cada condomínio (socialização da proposta, apresentação de referências, discussão dos pré projetos das áreas de lazer) | 32 adultos, 48 jovens e 40 crianças |
| 2 Oficinas de Confeção de bancos com pneus no Condomínio III | 38 pessoas |
| 1 Oficina de Compostagem no Condomínio I | 23 pessoas |
| 1 Oficina de Adubação Verde e Demarcação no Condomínio I | 17 pessoas |
| 1 Oficina de Agrofloresta no Condomínio III | 32 pessoas |
| 1 Oficina de Confeção de Jardineira com pneus no Condomínio I | 15 pessoas |
| 1 Oficina de Confeção de bancos e brinquedos com pneus no Condomínio III | 26 pessoas |
| 1 Oficina de Confeção de bancos e brinquedos com pneus e implantação dos brinquedos no Parquinho no Condomínio III | 14 pessoas |
| 1 Oficina de Agrofloresta, Arborização geral e Pomares no Condomínio III | 17 pessoas |
| 1 Oficina Agroecologia no Condomínio I | 23 pessoas |
| 1 Oficina de confecção de bancos e jardineiras com pneus no Condomínio II | 22 pessoas |
| 1 Oficina de confecção de bancos e jardineiras com pneus no Condomínio III | 31 pessoas |
| 1 Mutirão de plantio de Hortas Mandalas no Condomínio I | 36 pessoas |
| 1 Mutirão de preparo de espiral de ervas no Condomínio I | 32 pessoas |
| 1 Oficina de Paisagismo sustentável , espiral de ervas, forração de canteiros no Condomínio I | 28 pessoas |
| 1 Oficina de confecção de mobiliário e brinquedos de pneus no Condomínio III | 18 pessoas |
| 1 Implantação de composteira e jardinagem no Condomínio III | 22 pessoas |
| 1 Ação de apoio aos moradores na reparação do Parquinho Infantil no Condomínio III | 16 pessoas |
| 1 Oficina de Compostagem no Condomínio III | 28 pessoas |
| 1 Oficina de conclusão das jardineiras no Condomínio III | 15 pessoas |
| 1 Apresentação do Pré projeto do Parquinho Infantil e todos os equipamentos para montagem, início da confecção do oásis, bancos, jardineiras verticais, trabalhos simples com pneus no Condomínio II | 36 pessoas |
| 1 Oficina de confecção de mobiliário no Condomínio II | 18 pessoas |
| 1 Oficina de jardinagem no Condomínio II | 22 pessoas |
| 1 Ação para término da escada de pneus no Condomínio III | 15 pessoas |
| 1 Oficina de confecção de mobiliários, banco linear no Condomínio II | 17 pessoas |
| 1 Ação de coleta de pneus e pallets no Condomínio III | 15 pessoas |
| 1 Oficina de pintura de pneus/ brinquedos, organização do show de talentos com as crianças no Condomínio II | 32 pessoas |
| 1 Apresentação do Pré projeto do Espaço Família no Condomínio I | 38 pessoas |
| 1 Ação Dia de escavadeira: implantação do dragão, motos, trepa trepa, brancos - recreação com as crianças no Condomínio II | 17 pessoas |
| 1 Ação Dia de escavadeira: implantação do dragão, motos, trepa trepa, brancos - recreação com as crianças, show de talentos no Condomínio II | 18 pessoas |
| 1 Oficina de compostagem, plantio de bananeiras no Condomínio II | 24 pessoas |
| 1 Oficina Arte Urbana (Zesar e Kaniche - grupo da Venezuela) - grafite moderno e pintura de muro no Condomínio II | 38 pessoas |
| 1 Curso de Formação de Agentes Ambientais nos Condomínios I, II e III | 30 pessoas |
| 1 Ação de arremates finais Horta Urbana no Condomínio II | 22 pessoas |
| 1 Ação de Arremates finais das jardineiras e replantio de espécies na agrofloresta no Condomínio III | 28 pessoas |
| 1 Ação do término do curso dos Agentes Ambientais: Passeio ao Jardim Botânico | 32 moradores dos 3 condomínios |
| 1 Oficina de bancos e pallets no Condomínio II | 18 pessoas |
| 1 Oficina de bancos e pallets no Condomínio I | 14 pessoas |
| 1 Ação para confecção de Gazebos e colocação das redes de pneus nos parquinhos no Condomínio I | 20 pessoas |
| 1 Ação para confecção de Gazebos e lixeiras de pneus no Condomínio II | 24 pessoas |
| 1 Workshop de Beatmaking com Gracias, Paleface e Tommi Suoknuuti (Grupo Finlandês de Happers) e Grupo de Rappers de Queimados da Roda de Rima, interpretação, improvisação | 40 dos 3 condomínios |
| 1 Círculo restaurativo do solo e plantio de novas mudas na horta no Condomínio I | 26 pessoas |
| 1 Ação de plantio de ervas medicinais e arvores frutíferas no espaço verde no Condomínio III | 18 pessoas |
| 1 Oficina de intervenção Arte Urbana com o Coletivo de grafiteiros EBA/UFRJ e de Queimados nos Condomínios I e III | 36 pessoas |

Pessoas capacitadas

Média de 27 participantes por oficina.

Curso intensivo de agente ambiental: 32 pessoas.

Dificuldades encontradas

As oficinas atraíram, sobretudo, crianças e pré-adolescentes (8 a 15 anos), gerando um afastamento natural dos jovens e adultos (acima de 18 anos). Embora comprometido, o grupo formado por crianças e pré-adolescentes tem limitações físicas e de compartilhamento de conhecimento, o que tornou o processo de construção dos protótipos mais lento do que o planejado.

Soluções propostas

Foi necessário criar um elo afetivo com as crianças e adolescentes, de modo que o processo de aprendizagem fosse efetivo com eles. Para tanto, foi preciso adaptar-se ao ritmo deles e às condições locais. Também foi necessário contratar mão-de-obra local, além do voluntariado, para a realização de tarefas mais pesadas de construção, a fim de que se cumprisse o cronograma planejado.

Resultados alcançados

Grande participação das crianças e adolescentes. A alegria em transformar o local em algo melhor está mudando o comportamento das crianças. Comprometeram-se em conservar a composteira, abastecer com material orgânico, a deixar o local das hortas sempre limpo e regar uma vez por dia.

O sentimento de pertencimento das crianças com o espaço verde é muito grande. Eles estão tomando conta do que construíram e tendo uma maior consciência ambiental. Algumas mães afirmam que seus filhos ficaram mais calmos com a rotina de tomar conta das hortas e composteira. Estão mais focados.

Como resultado concreto elencamos a iniciativa dos jovens que junto com os síndicos do condomínio III decidiram ajeitar a quadra de futebol e criaram voluntariamente uma arquibancada de pneus com a técnica aprendida e da iniciativa de jardineiras com pneus no condomínio I.

5.1. Elaboração dos Relatórios Semestrais: 4º Semestre

O curso de Agente Ambiental, que teve sua conclusão com a entrega de certificados durante o passeio ao Jardim Botânico no dia 18 de abril de 2015, formou 32 guardiões das áreas verdes. Estes seriam responsáveis pelos cuidados e continuidade das atividades do verde implantadas pelo coletivo, além da implantação de outras iniciativas ligadas a horta comunitária e plantio de ervas medicinal. Tiveram oficinas com conteúdos sobre a agroecologia e manejos com a terra. Atualmente, os três condomínios contam com o total de 14 guardiões, divididos conforme tabela abaixo:

| Guardiões áreas verdes - Coletivo Verde Arte | |
|--|----------------|
| Condomínio A áreas verdes para cuidado: Composteira, Hortas e Espiral de Ervas | |
| Nome | Moradia |
| Leandra Amorim de Souza | Bl 14 apto 204 |
| Gabriel Farias Avelar (Mãe Eliane) | Bl 14 apto 504 |
| Tiago Farias Avelar (mãe Eliane) | Bl 14 apto 504 |
| Aline Amorim e Leonardo Amorim (Sindica e filho) | Bl 18 apto 104 |
| Condomínio B áreas verdes para cuidado: Composteira, horta e espiral de ervas | |
| Nome | Moradia |
| Allan Cunha | Bl 15 apto 201 |
| Astrolgildo de Brito | Bl 5 apto 102 |
| Monique de Jesus | Bl 25 apto 402 |
| Dayana Oliveira | Bl 25 apto 401 |
| Ana Caroline Barcelos (agente local) | Bl 23 apto 404 |
| Condomínio C áreas verdes para cuidado: Composteira e SAF: Sistema de agrofloresta | |
| Nome | Moradia |
| Paulo César | Bl 19 apto 201 |
| Elizangela | Bl 10 apto 304 |
| Marcos Antonio | Bl 25 apto 101 |
| Marcos Pontes | |
| Joseilton Ferreira (Sindico) | |

Os três espaços coletivos construídos foram baseados nos pré-projetos que foram definidos durante as Rodas de Conversa. No desenvolvimento do pré-projeto, validado pelos participantes, foram apresentados exemplos de mobiliário para construção destes espaços com material reciclável. Os pré-projetos para cada condomínio são os seguintes:

| Pré Projetos nos Espaços Coletivos | |
|------------------------------------|---|
| Condomínio | Intervenções |
| Pré Projeto Condomínio 1 | Brinquedo de rede de pneus |
| | Gazebo/cobertura (madeira e lona) |
| | Círculo de bancos com pneus |
| | Composteira |
| | Canteiros de ervas |
| | Espiral de ervas |
| | Horta |
| | Círculo restaurativo do solo |
| | Jardineiras de pneus girassol mexicano |
| | Jardineiras folhagens |
| | Grafite Manilha |
| | Restauração de bancos |
| | Intervenção artística no muro do Espaço Gourmet I |
| Pré Projeto Condomínio 2 | Trepa trepa de pneus |
| | Bancos pallets |
| | Balanço de pneus |
| | Motos de pneus |
| | Peixe anatômico de pneus |
| | Elefantes de pneus |
| | Jardineira árvore frutífera |
| | Espiral de ervas |
| | Mesa de bobina de madeira |
| | Composteira |
| | Horta |
| | Painel Musical |
| | Intervenção artística - grafite muro lixeira |
| Flamboyant | |
| Gazebo/cobertura (madeira e lona) | |
| Pré Projeto Condomínio 3 | Motos de brinquedo de pneus |
| | Elefantes de pneus |
| | Gazebo/cobertura (madeira e lona) |
| | Círculos brancos de pneus |
| | Flamboyant |
| | Círculo de jardineiras com pneus |
| | Agrofloresta |
| | Escada de pneus |
| | Composteira |
| | Árvores frutíferas |
| | Espiral de ervas |
| Círculo de bancos com pneus | |

❖ Observação 1: Retirada do Parque do Condomínio II

Todo o processo de implantação do Projeto de Espaço coletivo para crianças foi desenvolvido durante a gestão do antigo síndico Ricardo Muniz e da representante do Conselho Lucilene

Oliveira. Em final de maio de 2015, neste condomínio teve nova eleição de síndico e assumiu o Sr. Paulo Cesar Batista.

No dia 26/05/2015, a equipe do #maisvaldariosa teve a informação que o atual síndico do Condomínio II realizaria uma Assembleia Extraordinária para definir a mudança do local do Parquinho Infantil, construído pelo #maisvaldariosa, por vontade dos moradores. A equipe se prontificou a participar da Assembleia para explicar todo o processo do Projeto Coletivo Verde & Arte e a construção do espaço, proposta rejeitada pelo síndico. A equipe teve conhecimento que esta Assembleia foi realizada no dia 06/06/2015 e que a decisão foi que o Parquinho deveria ser retirado daquela local.

No dia 15/06/2015, em reunião com os Síndicos do Conjunto Parque Valdariosa, na sede do Projeto #maisvaldariosa, o síndico do Condomínio II informou oficialmente da decisão da Assembleia e que ele aguardaria uma providência do #maisvaldariosa para a mudança do Parquinho. A resposta do projeto foi de que esta ação só poderia ser realizada após consulta a Caixa Econômica Federal, que financia o projeto. Até aquele momento a informação repassada era que eles queriam uma troca de local, tendo em vista não acharem apropriado o local do Parquinho e que a proposta do síndico era criar uma nova área de lazer, onde poderia ser alocado este equipamento.

No dia 17/08, membros da Associação de moradores dos Conjuntos do Programa Minha Casa Minha Vida, informaram, através do Whatsapp, que o síndico do Condomínio II estava retirando de todos os equipamentos do Parquinho Infantil do local.

No dia 23/08, a equipe obteve informações de que os equipamentos haviam sido jogados em um terreno baldio nos fundos do Condomínio, na Rua Fernandino, e de que alguém teria ateado fogo.

A equipe esteve no Condomínio no dia 24/08, na parte da manhã, para verificar o ocorrido, que foi confirmando. Em conversa com o síndico do Condomínio II, ele afirmou que a retirada e o despejo no terreno baldio foram realizados por ele, pois era um desejo de vários moradores votado em Assembleia. Porém, não contou quem queimou os equipamentos.

Prontamente, a equipe informou o ocorrido à Caixa Econômica Federal e à Prefeitura Municipal de Queimados, parceira durante todo o processo de construção dos espaços. A Caixa estuda a melhor forma de resolver o caso. A equipe do #maisvaldariosa aguarda um

posicionamento, dado que somente um morador poderá reivindicar ou queixar-se da retirada do parque, já que o síndico apresente ata registrada da Assembleia onde os moradores solicitaram sua retirada, embora não tenha apresentado as assinaturas.

❖ Observação 2: Assembleia nos condomínios I e III

A Caixa Econômica Federal, através do e-mail enviado pela Elaine de Santana G. Hiath, Assistente de Projetos Sociais - GIHAB/RJ, informou, conforme orientações jurídicas, que será necessário realizar nos condomínios I e III, assembleia específica para apresentação dos projetos dos espaços (plantas, orçamentos, custo de manutenção) com aprovação de no mínimo 2/3 dos condôminos presentes. Ressaltou, ainda, que a realização de assembleia é condição para o ateste desta etapa.

Estas assembleias serão convocadas pelos síndicos de cada condomínio e a equipe do #maisvaldariosa estará presente para esclarecimento e apresentação dos itens solicitados pela Caixa Econômica.

❖ Observação 3: Manutenção dos Espaços construídos nos Condomínios I e III

Após a etapa de validação nas assembleias solicitadas pela Caixa, a equipe do #maisvaldariosa retomará as ações deste projeto no território, realizando as atividades de manutenção dos dois espaços construídos. Será feita uma análise de cada espaço e contratada empresa para a realização desta manutenção. Estuda-se a possibilidade de uma parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Queimados, integrando e capacitando também os Guardiões do Verde formados durante as oficinas do Coletivo Verde & Arte, com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos espaços.

❖ Cinema

Descrição

O projeto tem como ênfase mostrar que o cinema surge como uma arte que está ao alcance de todos, apresentando uma película com o poder de emissão em massa. Em conformidade a esse enfoque o projeto #maisvaldariosa criou o projeto Cine #maisvaldariosa, o qual através da extensão revela voluntários que contribuem na inserção de um cinema ao ar livre dentro de uma comunidade com o intuito de difundir sabedoria e senso crítico, atrelando-se a isso

cultura, lazer e um espaço diferenciado, criando uma nova visão sobre o cinema, tanto como meio de geração de entretenimento quanto como ambiente de prática social.

Objetivo

Considerando que o acesso ao cinema enquanto produto cultural ainda está inacessível para a maioria dos brasileiros o projeto #maisvaldariosa idealizou a o Cine #maisvaldariosa tendo como objetivo geral democratizar o acesso ao patrimônio cultural, possibilitando a organização de um espaço de apreciação do audiovisual que respeita a diversidade cultural e que atua, também, como formador de públicos no CH Valdariosa e seu entorno. A iniciativa foi criada para atender às demandas dos moradores do CH Valdariosa. Ela busca através do cinema e vídeo, ampliar espaços de discussão, reflexão e difusão da cultura. Busca-se, também, instruir moradores do CH Valdariosa quanto ao manuseio e operação dos equipamentos de áudio e vídeo digital do projeto.

Metodologia

Adotou-se a estratégia de uma cinematografia diferenciada para atrair a atenção e os olhares da comunidade para o programa. O Cine #maisvaldariosa inicialmente realizará exibição de filmes do cinema nacional, internacional e documentários. Conta com os próprios membros e parceiros voluntários para o funcionamento do Cine #maisvaldariosa quanto às seguintes despesas: energia elétrica, higiene e manutenção do espaço, lanche, produção e impressão das peças publicitárias, edição de vídeos e material didático, etc.

Oficinas

Será oferecido o curso de orientação e capacitação técnica para manuseio e operação dos equipamentos audiovisuais, que está dividido em 8 módulos: avaliação técnica do espaço; instalação elétrica; procedimentos para inflar e desinflar a tela; procedimento para operar o sistema de áudio; procedimento para operar o projetor de vídeo; configuração da comunicação dos periféricos de áudio e vídeo com o projetor; procedimentos operacionais durante a projeção; procedimento de desmontagem e conservação dos equipamentos.

Pessoas capacitadas

Previsão de capacitar até 60 pessoas. Será de responsabilidade da empresa Projecine, empresa experiente no mercado, que apresentou a proposta para ministrar o Curso de orientação e capacitação técnica sem certificação, para instrução de pessoas sobre o manuseio e operação

dos equipamentos de áudio e vídeo digital do Projeto Cinema Inflável CH Valdariosa. As inscrições estão abertas. As inscrições serão reiniciadas no mês de outubro.

Dificuldades enfrentadas

O quadro de energia deve ser adaptado ao equipamento. Os três síndicos mostraram-se dispostos a realizar reformas no quadro de energia para poderem receber o equipamento.

A logística para guardar o equipamento exige uma equipe no mínimo de cinco pessoas com transporte e segurança. A montagem e desmontagem do equipamento também requerem habilidades.

O projeto encontra dificuldades para encontrar pessoas com conhecimentos básicos interessados em participar do curso de capacitação. A parceria com a Secretaria de Cultura será importante também neste aspecto, já que 11 membros da secretaria farão o curso.

Desafios futuros

Definir a Governança deste projeto e todas as suas particularidades. Estas questões estão sendo discutidas nas reuniões com a Institucionalidade Local, assim como durante o processo de parceria com a Secretaria de Municipal de Cultura. Esta parceria será importante para a sustentabilidade do projeto de Cinema.

Os condomínios precisam realizar mudanças técnicas para suportar os equipamentos, os síndicos já informaram que farão essas adaptações nos quadros de energia.

Dado que os equipamentos adquiridos são de excelente qualidade, a equipe do #maisvaldariosa compreendeu que apenas uma capacitação para a utilização e montagem do mesmo não seriam suficientes para os moradores absorverem todos os benefícios deste projeto por completo. Seria importante, também, um bom acervo, uma programação pensada de acordo com os interesses locais, mobilizando os moradores não só para a montagem, mas também para uma curadoria do Projeto do Cinema.

Sendo assim, o #maisvaldariosa buscou parceria com o Cineclube Mate com Angu, para montar um Laboratório de Cinema e Cine clubismo no CH Parque Valdariosa.

O Cineclube Mate Com Angu é um coletivo com grande experiência em oficinas de audiovisual, produção de filmes e atividade cineclubista, nascido em 2002. Desde 2006 vem aplicando e

aperfeiçoando sua metodologia de Oficinas de Produção Audiovisual voltada a grupos heterogêneos em vários estados do país. O grupo também atua na produção de filmes, tanto com roteiro e direção de integrantes do grupo quanto em parceria com outros coletivos e realizadores independentes, construindo um portfólio no audiovisual nacional que inclui curtas-metragens, vinhetas, programas de TV, vídeo artes, além de coberturas audiovisuais de importantes eventos.

O Laboratório de Cinema pretende oferecer uma vivência introdutória na linguagem audiovisual aos moradores do Conjunto Habitacional Parque Valdariosa. Além de roteirizar, os participantes do laboratório vão experimentar dinâmicas coletivas de direção, fotografia, som e edição. Serão abordados conteúdos relacionados às novas tecnologias digitais além de produção e difusão de produtos audiovisuais na rede.

O Ciclo de Cine clubismo estimulará a reflexão sobre os processos de montagem e manutenção de um Cineclube. Durante a oficina os alunos produzirão uma sessão cineclubista em sala. Os cineclubes são coletivos de pessoas interessadas na difusão do cinema, que se organizam para realizar sessões com ou sem debates, grupos de estudos, publicações e até produção de filmes.

O IETS buscará recursos para esta proposta com o Mate com Angu, através de parcerias com o setor público e privado.

Conclusão

Para a continuidade deste projeto, além do início das oficinas do curso de capacitação e da parceria com o Mate com Angu, é importante a parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Institucionalidade Local, para garantir a sustentabilidade do projeto. Esta parceria será baseada em um protocolo de parceria que está em processo de construção, onde estarão descritos os direitos e deveres de cada ator.

❖ Projeto Grafite

Descrição

Desde o funk, que se tornou nacionalmente conhecido, até as formas mais elementares de cultura popular (elaboração de pipas, por exemplo) tem sido a principal motivação dos jovens tanto para marcar seu papel e identidade como também como um caminho para a sua

mobilidade social. Dentre estas manifestações criativas da cultura popular, identificada com os jovens das periferias, está o grafite. Apesar de ser uma arte internacionalizada, em cada país, em cada local, o grafite ganha conotações particulares.

Como os muros dos Condomínios foram depredados pelos jovens da localidade, a utilização desses muros como painéis para o exercício do grafite auxilia na preservação e embelezamento do patrimônio coletivo, possibilitando, também, aumentar a autoestima coletiva.

Objetivo

O objetivo do projeto era capacitar na arte do grafite 60 jovens moradores do CH Valdariosa, aumentando a autoestima individual e coletiva, estabelecendo uma cultura de preservação patrimonial, e contribuindo para a consciência profissional dos jovens.

Metodologia

Condomínios I e III

As oficinas do Condomínio I e III foram ministradas pelo professor Clayton Guimarães, morador do condomínio I. A identidade do Oficineiro como jovem morador do Condomínio Parque Valdariosa e as suas relações de amizade e sociabilidade são elementos essenciais para a mobilização dos demais jovens. Além disso, o grafiteiro profissional tem grande predominância sobre os seus iguais, que o respeitam pela sua arte que é valorizada pelos demais. Além disso, há grande interesse dos jovens pela arte de grafite.

As inscrições foram realizadas através de divulgação e preenchimento de fichas. O interesse dos jovens foi grande e rapidamente a turma foi formada.

As oficinas foram realizadas através do “método aprender – fazendo”. Os alunos foram orientados na utilização dos materiais e depois começaram a fazer, sendo conduzidos e corrigidos no processo. Não houve um sistema de avaliação final. Esperava-se que cada aluno, individualmente ou em grupo, grafitasse uma parte do muro, contribuindo para a coletividade, através da identidade com o condomínio, e individualmente, através do aumento da sua autoestima e também da possibilidade de profissionalização.

Também foram planejados eventos de mobilização, eventos de celebração e realização das pinturas dos muros, reforçando, simbolicamente, os laços de identidade dos jovens com o espaço coletivo.

Estas oficinas aconteceram nos meses de novembro e dezembro de 2014 no Condomínio I, com o total de 12 encontros; janeiro e fevereiro de 2015 no Condomínio III, com 12 encontros.

Condomínio II

Para as oficinas do Condomínio II, foi contratado o professor Leonardo Barreto, mais conhecido por seu nome artístico Léo Da XIII, que é um Rapper, ativista, produtor cultural e produtor musical de Hip Hop Brasileiro. Léo dividiu suas aulas com o também grafiteiro Jean.

O processo de inscrição durou 2 semanas e 25 crianças e adolescentes se inscreveram, através de fichas cadastrais ou pela página do facebook do #maisvaldariosa.

Foram 12 encontros onde os alunos aprenderam sobre o conceito e definição do que é o hip hop; letras e estilos (Bomber e Tag); letras estilo 3-D; prática e manuseio do Colorjet; exibição de documentários; universo Colorido (utilização de cores quentes e cores frias); grafite WildStyle; Throw-Up; e aulas práticas de Grafite nos compensados (comprados pelo projeto).

Foram 12 encontros durante o mês de setembro de 2015.

As crianças e adolescentes que permaneceram até o final das oficinas mostraram muito interesse, pontualidade, respeito pelo professor, comprometimento e talento, surpreendendo a equipe e até mesmo alguns moradores que iam às oficinas por curiosidades. Os resultados dos trabalhos, exibidos nos dois compensando e nos cadernos dos alunos, foram objetos de elogios por todos.

Oficinas realizadas

36 Oficinas, sendo 12 no Condomínio I, 12 no Condomínio II e 12 no Condomínio III do CH Parque Valdariosa.

Pessoas capacitadas

36 jovens capacitados.

Dificuldades encontradas

Alunos com dificuldades de atenção e concentração nas aulas teóricas, falta de habilidade e prazer na escrita. Algumas aulas foram prejudicadas por atrasos por conta do Aluguel e não entrega das chaves do Espaço Gourmet. Impasse sobre a autorização ou não da aula de Culminância (A arte dos alunos no muro).

O professor Clayton abandonou o projeto antes da conclusão, sem apresentar motivos. As oficinas do condomínio II que ficaram pendentes foram replanejadas e ministradas por dois novos professores.

Conclusão

Há um desejo de continuidade por parte dos moradores nos três condomínios. Os síndicos dos Condomínios I e III, inclusive, gostariam de aproveitar o grupo formado para melhorar a aparência dos muros que cercam os condomínios.

O Grafite é uma boa arma para a captação dos jovens, mas a resistência dos adultos é um agravante a ser observado, pontuado e atacado de forma a tentar modificar e evoluir esse pensamento para algo positivo e que impulse ao invés de travar.

A intervenção do projeto reavivou sentimentos e sonhos em alguns alunos, o acesso aos materiais despertou habilidades latentes adormecidas ou ocultas em outros, mas o mais importante foi a capacidade de observarem a si mesmos. Estimulada e impulsionada, produziram desenhos, frases, e culminaram com a arte propriamente dita.

❖ Encontros com Mulheres

Descrição

O Projeto do Eixo Protagonismo da Mulher foi implantado pelo Projeto #maisvaldariosa como parte integrante do conjunto de ações que constituem a Agenda Local. Tratou-se de uma ação de empoderamento da mulher, visando ampliar horizontes e perspectivas para enfrentar os dilemas da sua condição de gênero em um ambiente social marcado pela cultura da violência contra o feminino.

Objetivo

O objetivo geral era sensibilizar as mulheres do CH Valdariosa em relação a seus direitos, sob uma perspectiva do exercício de sua plena cidadania. Buscou-se elencar as principais questões

que envolvem o universo do cotidiano das mulheres do conjunto, trabalhando, na medida do possível, as questões destacadas apontando o encaminhamento das demandas aos órgãos competentes, bem como a soluções coletivas visando o bem-estar das moradoras do Conjunto Valdariosa. Com o objetivo de contribuir para este processo de troca permanente de informações e debates sobre o tema, tendo por base o depoimento das mulheres do Conjunto Valdariosa, o Projeto #maisvaldariosa estabeleceu parceria com a Casa da Mulher Trabalhadora/CAMTRA para execução das ações do eixo Protagonismo da Mulher.

Metodologia

As atividades desenvolvidas tiveram dois formatos, inicialmente através de oficinas em espaço fechado. Esta forma não estava possibilitando o alcance do objetivo do projeto, que era estimular a participação das mulheres com vistas a formação de multiplicadoras sobre os seus direitos.

| Oficina | Tema | Detalhe |
|-------------|--|-------------------------------|
| 1ª oficina | Aprendizado Coletivo das Mulheres do CH Valdariosa e Oficina Violência Doméstica e a Lei Maria da Penha | Oficina em espaço fechado |
| 2ª oficina | As Mulheres Negras no Contexto de Exclusão, Pobreza e Desigualdade Social e Violência Doméstica/Lei Maria da Penha | Oficina em espaço fechado |
| 3ª oficina | Aprendizado Coletivo das Mulheres do CH Valdariosa / Violência Doméstica e a Lei Maria da Penha | Oficina em espaço fechado |
| 4ª oficina | O Corpo Fala – Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos/Corpo e Sexualidade | Oficina em espaço fechado |
| 5ª oficina | As Mulheres Negras num Contexto de Exclusão, Pobreza e Desigualdade Social | Oficina em espaço fechado |
| 6ª oficina | O Corpo Fala – Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos / Corpo e Sexualidade | Oficina em espaço fechado |
| 7ª oficina | Feminismos, Direitos e as Conquistas das Mulheres | Barraca de Direitos da CAMTRA |
| 8ª oficina | Feminismos, Direitos e as Conquistas das Mulheres | Barraca de Direitos da CAMTRA |
| 9ª oficina | Auto Organização das Mulheres: Possibilidades e Desafios das Mulheres do CH Valdariosa | Barraca de Direitos da CAMTRA |
| 10ª oficina | Construindo Redes e Laços Internos: Mulheres do CH Valdariosa Vão a Luta | Barraca de Direitos da CAMTRA |

A alternativa, baseada em uma experiência já testada e com êxito pela CAMTRA, foi a Barraca de Direitos da CAMTRA, instalada no pátio do condomínio, com aulas públicas, sorteio de brindes, entrega de preservativos masculino e feminino e materiais informativos (cartilha sobre a Lei Maria da Penha, calendários temáticos, materiais que abordavam sexualidade e saúde sexual, câncer de mama, tuberculose). A experiência foi bastante positiva porque houve

o aumento do número de participantes e chamou a atenção das mulheres dos três condomínios, bem como dos moradores em geral.

Oficinas realizadas

10 oficinas, sendo 6 em espaço fechado e 4 na Barraca de Direitos.

Pessoas capacitadas

142 mulheres sensibilizadas e 4 mulheres multiplicadoras de direitos.

Resultados alcançados

142 mulheres sensibilizadas para assuntos referentes às suas questões de gênero, principalmente, no que diz respeito à saúde sexual reprodutiva, a violência, permitindo às mulheres adquirirem uma maior consciência de seus direitos, bem como, terem maior conhecimento de estratégias de enfrentamento às questões da violência.;

- 358 mulheres receberam materiais informativos: Cartilha Lei Maria da Penha;
- 656 preservativos femininos distribuídos;
- 7.488 preservativos masculinos distribuídos;
- 04 mulheres multiplicadoras sobre os direitos das mulheres;
- 02 mulheres em situação de violência doméstica encaminhadas aos órgãos públicos competentes.

❖ Projeto Governança Condominial

Descrição

O Curso de Gestão Condominial / Governança Condominial, implantado pelo Projeto #maisvaldariosa, em parceria com o SEBRAE RJ e a ONG ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião), entidade do conjunto de instituições que compõem o VIVA RIO, foi produto da necessidade premente dos moradores e, especialmente, dos síndicos e subsíndicos do CH Valdariosa.

A falta de experiência associada à ausência de assistência técnica resultou na degradação física do condomínio e na falta de identidade dos moradores com a localidade. Isso resultou numa enorme inadimplência condominial que levou a uma dívida com a prestadora de serviços que realizava a cobrança da taxa condominial e também com as prestadoras de serviços públicos.

Frente a esta questão, é fundamental realizar um curso de gestão condominial para os moradores do Parque Valdariosa.

Objetivo

Apoiar os representantes do Conjunto Habitacional Parque Valdariosa no fortalecimento de uma gestão compartilhada, identificando as dificuldades relacionadas à gestão do condomínio; definindo um formato de gestão que favoreça sua eficiência; identificando o que é preciso para exercer as funções dessa gestão; criando uma visão de futuro para o condomínio; buscando soluções para os problemas identificados; e elaborando um plano de ação para alcançar a visão de futuro.

Metodologia

Oficinas promovidas no âmbito de um curso de gestão condominial elaborado pelo SEBRAE-RJ, podendo participar síndicos, subsíndicos e moradores interessados em participar e apoiar a administração do condomínio.

Número de oficinas

Foram realizadas 6 oficinas ministradas pela consultora do SEBRAE, Pérola Akerman, e uma palestra sobre Mediação de Conflitos apresentada pelo Pedro Strozenberg, secretário executivo do ISER.

Pessoas capacitadas

11 moradores receberam certificado de capacitação, e outros 15 moradores, que não cumpriram integralmente a frequência mínima estabelecida, receberam um certificado de participação. A entrega dos certificados foi realizada durante cerimônia do condomínio II no dia 18 de dezembro de 2014.

Resultados alcançados

Os moradores elencaram os temas que consideravam prioritários na construção de uma visão de futuro para o CH Valdariosa. Esses temas prioritários eram: administração eficiente, conscientização dos moradores, organização social interna, sustentabilidade e ações do poder público. Para cada um desses temas, foram propostas soluções, acompanhadas de um plano de execução das ações identificando o que fazer, como fazer, e quem é o responsável por cada tarefa. Este Plano de ações será utilizado como base de trabalho para a Associação de

moradores dos CH's do MCMV de Queimados, institucionalidade Local em formação no território.

Conclusão

O curso desenvolveu-se na sua plenitude, a despeito da frequência irregular dos alunos. O curso não só teve regularidade como também foi feita intensa mobilização, nem sempre com um resultado positivo.

O cronograma foi rigidamente cumprido, com aulas semanais, às terças feiras a partir das 18:00 horas e se estendendo, dependendo do interesse, até as 22 horas. A participação foi significativa, havendo intensos debates, também dependo do tema debatido.

Não se pode afirmar que o curso gerou uma nova cultura gerencial e que o grupo de moradores foi capacitado de maneira definitiva. Isso não ocorreu de forma taxativa. Mas estabeleceram-se novos parâmetros de gestão de condomínio. Há agora um paradigma que antes não existia. A temática foi problematizada e apresentou pelo menos um resultado visível. Um dos condomínios substituiu a Empresa de Cobrança pela parceria com a Agência da CAIXA em Queimados, que recebe o pagamento das taxas condominiais e o boleto de cobrança traz a marca da CAIXA, colaborando, dessa forma, para uma maior credibilidade da cobrança da taxa condominial.

❖ Desenvolvimento da Saúde Emocional (Terapia Comunitária – Grupo Palhaçariosa)

Descrição

Nos centros urbanos, vive-se sob uma atmosfera cultural que induz facilmente a conjugar aspectos de desconfiança, medo, agressividade, incredulidade, ironia, revide, desesperança, desistência e suas conseqüências como tristeza, imediatismo, corrupção, alienação, violência e isolamento. Em comunidades mais desfavorecidas, esses fatores são exponencialmente fortes. É comum a falta de perspectivas, desejos e sonhos. Há uma desistência do sonho e de busca por melhorias, chamados de “Depressão Social”.

Objetivo

O objetivo do projeto é o aumento na autoestima da população, identificação de temas prioritários e atuar na convivência entre moradores dos condomínios e entorno, através de metodologias de Terapia Comunitária Integrativa, como “Conversa com Alegria”.

Resultados Esperados

- Contribuir para melhorar as relações de convívio no Conjunto;
- Contribuir para melhorar as relações de integração entre os condomínios;
- Contribuir para melhorar as relações de integração entre o Conjunto e o entorno.

Metodologia

Tendo como eixo norteador alguns princípios da Terapia Comunitária o Projeto “Conversas com Alegria” utilizou como estratégia de entrada no Conjunto Habitacional Valdariosa e de aproximação com os moradores, doze incursões no território com um grupo de 11 palhaços. Através de espetáculos e exercícios lúdicos, os profissionais conseguiram conquistar a confiança dos moradores de Valdariosa. Guiaram o processo motes estruturantes da Terapia Comunitária como: “quando a boca cala, o corpo fala; quando a boca fala, o corpo sara” e “se você quer ir mais rápido, vá sozinho; se quer ir mais longe, vamos juntos”.

Número de apresentações

Foram realizadas 12 apresentações.

Resultados alcançados

As ideias, os valores, as visões do mundo são articuladas em função do modo pelo qual as pessoas estão ligadas socialmente. A aparente apatia dos moradores do Conjunto Habitacional de Valdariosa não pode ser visualizada como imobilismo, não se pode ser reduzida a uma análise tão simples e mecânica. Existem contextos a serem desvendados. Há uma leitura possível da vida quotidiana desses moradores que é importante desvendar.

O profissional da Terapia Comunitária é o organizador de uma informação que existe em estado bruto. Através desta técnica a informação é recolhida, elaborada, exige-se da parte de quem a recebe a informação uma reflexão, um trabalho de decodificação. Podem-se mostrar coisas irrealizáveis, utilizar a linguagem dos sonhos, reorganizar a realidade de maneira a mostrar o que está oculto. É possível desvelar ligações, nexos, associações que até aquele momento eram apenas implícitas. É necessário conhecer para transformar, ler a própria vida e escrever a própria história, aprender para viver melhor. De fato, as pessoas na medida em que rompem o isolamento e a impotência a que estão submetidos, que reconquistam sua autonomia e sua identidade, reaprendem a aprender e a determinar eles mesmos seu perfil,

seu percurso e seu destino. Não resta dúvida que é importante através da experiência cotidiana da vida dos moradores deste território – em seu trabalho, seu lazer, sua relação com o meio ambiente e com os outros – transformá-la em fonte de desafio, de questionamento, de criatividade, de participação e, portanto, de conhecimento. Uma prática que permita a formação de homens e mulheres autônomos e polivalentes, capazes de se inserir em comunidades dinâmicas e conflituais e, por isso, mesmo, democráticas, e, porque democráticas, em permanente mutação. Um processo de aprendizagem que permita, vivendo e aprendendo, saber por que se vive e por que se aprende.

O humor é um dos instrumentos que podem ajudar nessa tarefa de decodificação da realidade. O período em que o grupo de palhaços esteve presente no território deixou marcas e registros na vida dos moradores locais. Voltou-se a sorrir, a interagir, a sonhar, a ter infância, desabrochou sentimentos muitas vezes intangíveis, mas que fizeram a diferença. Um trabalho desta envergadura não pode ser tão curto, tem que ter um prazo de maturação, de experimentação e de sedimentação.

No início do trabalho do Projeto #maisvaldariosa no território percebia-se um sentimento de insatisfação em relação às inter-relações existentes entre os moradores dos Condomínios. Tanto no levantamento dos sonhos quanto dos problemas a questão da convivência foi fortemente destacada como um item que se apresentava no processo de integração entre os condôminos, que passavam a ter regras de convivência diferentes das vivenciadas dos locais onde viviam, tendo que conviver com novos vizinhos e se adaptar aos novos hábitos impostos pela vida em condomínio. A decisão de onde morar e com quem morar não foi dada pelo morador. Os problemas que os moradores definiram como de "convivência" não só se referiam ao relacionamento direto de uns com os outros, mas derivavam também, do não cumprimento das regras/normas impostas nos condomínios, trazendo assim desconforto para o convívio (ex.: bicicletas e lixo em locais indevidos, som alto em horário inapropriado, entre outros.). A expectativa dos moradores era que este panorama se modificasse para uma vida mais harmoniosa, ao falarem de seus sonhos, traziam valores abstratos, como paz, tranquilidade, união, dentre outros. Afirmavam que estes valores eram fundamentais para uma vida melhor no Condomínio.

Um desafio que o trabalho da Terapia Comunitária se impôs foi o de contribuir para integrar esses moradores, entendendo que sofrem das mesmas questões sociais, buscou-se trabalhar essa convivência delimitando o respeito pelo espaço do outro – espaço físico, moral,

intelectual. Apesar de se ter avançado na melhoria das relações de convívio no Conjunto e das inter-relações entre os Condomínios muito ainda se tem para trabalhar. Atualmente, em função dos Projetos desenvolvidos da Agenda Local no território, já é comum ver os moradores transitarem entre os condomínios, principalmente entre os Condomínios 1 e 2, permitem-se executar trabalhos em comum e ter uma visão mais coletiva de vencer desafios. As relações do Conjunto com o entorno começam a ter uma maior integração, principalmente, na relação proporcionada pela Feira de Artesanato que ocorreu no espaço do bairro. A mudança será mais significativa na continuidade do trabalho da construção dessa identidade coletiva, este processo requer que os moradores tenham uma participação mais ativa para mudar o rumo de suas vidas, sentirem-se respeitados e valorizados.

Ficou a semente, é necessário que o Trabalho Técnico Social, a ser contratado pela Prefeitura de Queimados, através da Secretaria Municipal de Habitação (SEMUHAB) dê continuidade a estas ações. Um dos pontos apontados pelo Termo de Referência para contratação deste serviço visa justamente incentivar e fortalecer laços comunitários, relações de vizinhança e participação coletiva, para tanto, propõe-se dentre suas ações a realização de reuniões integrativas para construção da identidade comunitária através da técnica de Terapia Comunitária. Os desafios são grandes, mas os resultados esperançosos.

2.2.2. Próximas Ações da Agenda Local

Para os próximos meses ainda estão previstas algumas ações da Agenda Local, mais precisamente dos projetos do Cinema e do Coletivo Verde & Arte.

Sobre o Cinema, estão sendo planejados o início da capacitação para uso e manuseio dos equipamentos, além da parceria com o Cineclubete Mate com Angu, que formaria um cineclubete no CH Parque Valdariosa, garantindo a formação do acervo, da programação, mobilizando pessoas interessadas na formação do Cinema, para que os equipamentos não sejam apenas uma ferramenta comum, mas também para criar debates, senso crítico, interesse em aprender mais sobre a arte do cinema. As parcerias com as Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Estadual de Cultura serão essenciais para o andamento e sustentabilidade deste projeto.

Para o Coletivo Verde & Arte, estão planejadas a retomada das ações de manutenção dos espaços construídos, após as assembleias nos condomínios I e III. Também aqui, será

importante a parceria com o poder público para a garantia da sustentabilidade dos espaços construídos.

3. Qualificação das propostas do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável

Através de metodologia de planejamento participativo, definiram-se coletivamente as prioridades, propostas e diretrizes para o desenvolvimento do CH e seu entorno (território da ação), com base em análise e reflexão mais aprofundada das principais questões e problemas vivenciados pela comunidade, apontados no Diagnóstico Técnico Comunitário.

Gerou-se, assim, o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, que é um instrumento importante que confere visibilidade e legitimidade a institucionalidade local, à medida que qualifica suas propostas. Serve ainda de “cartão de visita” para o território, que se apresenta através dele, como unido e bem organizado e como base para a formulação de projetos de referência que podem vir a alavancar recursos e apoios para as ações neles identificadas.

O Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável e a Agenda Local conferem, ainda, visibilidade e legitimidade ao coletivo construído pelos moradores da Institucionalidade Local, à medida que se qualificam as demandas, em um diálogo com o poder público, definindo coletivamente as prioridades das propostas e diretrizes para o desenvolvimento da região, com base em análise técnica e na experiência dos atores envolvidos. Este processo proporciona a possibilidade dos moradores se apresentarem na discussão coletiva unidos, bem organizados, capacitados e com base para formulação de projetos que possam alavancar recursos e apoio para as ações neles identificados.

3.1. Articulação com o Poder Público e Privado local

Com base em um processo participativo, foi criada uma institucionalidade local com capacidade de protagonizar a implantação do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do CH Valdariosa e do seu entorno, sendo constituída neste processo uma rede de atores locais, englobando também a instância pública e privada, atuantes e de referência no território, que se juntaram para pensar e criar alternativas de desenvolvimento para a localidade.

A proposta de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do CH Valdariosa e do seu entorno tem como propósito fomentar redes sociais do território na medida em que fortalece no processo de diálogo atores estratégicos da localidade em sua capacidade de propor, negociar, interferir coletivamente e de forma organizada em políticas públicas, na destinação de programas e projetos, na criação de medidas compensatórias para o desenvolvimento do território. O reconhecimento desta nova institucionalidade pelo poder público local é fundamental, o Plano de Desenvolvimento, discutido e apresentado coletivamente, deve ser valorizado pela Prefeitura e absorvido como uma referência para ações nesta região. Este amadurecimento nas relações poder público/sociedade civil é um processo que exigirá dos atores reflexão e entendimento quanto às conjunturas vivenciadas e a capacidade de ampliar contatos e abrir constantes possibilidades de diálogo.

Chama-se atenção que talvez a maior conquista do Projeto foi a adesão da Prefeitura Municipal aos objetivos do Projeto #maisvaldariosa.

Esta parceria permitirá garantir a sustentabilidade do empreendimento e mesmo sua reaplicabilidade em outros CHs no município.

As reuniões com a Prefeitura e Secretarias Municipais começaram no final de 2014, permanecendo durante o período deste relatório. Definiu-se que seria mais produtivo que as reuniões fossem agendadas com cada secretário, concentrando o trabalho pontualmente na atividade da secretaria em questão.

Sendo assim, no dia 5 de março de 2015, a equipe do #maisvaldariosa reuniu-se com o Secretário de Cultura, Marcelo Lessa. Esta reunião foi marcada pela participação de membros da Associação de moradores dos CHs do Minha Casa Minha Vida de Queimados, institucionalidade local criada no território. A presença da Associação torna-se importante, já que o Plano de Desenvolvimento foi criado em conjunto com os moradores e é o principal instrumento importante que confere visibilidade e legitimidade a institucionalidade local à medida que qualifica suas propostas. Seu papel deve ser reconhecido pelo poder público, pois será ela que garantirá que as ações propostas e firmadas sejam, de fato, realizadas no território. Este processo visa à sustentabilidade do projeto #maisvaldariosa.

O objetivo desta reunião era estabelecer uma parceria com o projeto #maisvaldariosa, dado que será elaborado um protocolo de parceria com as ações acordadas. Foram levantadas todas

as políticas públicas existentes na área ou que possam ser estendidas a ela e discutidas as possíveis implantações de ações na área de cultura no território. A partir disso, seria elaborado um protocolo de parceria, com ações e atividades que serão executadas em parceria no CH Valdariosa.

Uma dos principais acordos será o compartilhamento do equipamento do Cinema que foi adquirido para o CH Parque Valdariosa, que será utilizado em parceria com a Secretaria, além da construção, conjuntamente, de uma programação de filmes e eventos, com prioridade no CH Valdariosa, demais CH do MCMV e para o município de Queimados. O secretário também manifestou interesse em capacitar sua equipe na oficina do Cinema, ampliando a equipe que fará a montagem e exibição dos filmes. O protocolo será revisado e assinado entre o secretário, prefeito, responsável pela Caixa Econômica e presidente da Associação de Moradores. (ver anexo I).

Ainda no dia 5 de março, foi realizada a reunião com o Secretário Municipal de Conservação e Serviços Públicos, Rogério Brandi, com os mesmos objetivos. A Associação de moradores também esteve presente e um protocolo também será elaborado. (ver anexo II)

No dia 2 de junho, a equipe #maisvaldariosa voltou a se reunir com o prefeito Max Lemos com o objetivo de retomar as reuniões com as secretarias, para pensar nas ações e atividades propostas no Plano de Desenvolvimento que possam ser iniciadas. Nesta reunião, o prefeito solicitou que o Vereador Martchello Fuli acompanhasse este processo.

Após este encontro, uma reunião de planejamento foi agendada no dia 9 de junho com o vereador Martchello para apresentação de uma contextualização do Projeto, os resultados quantitativos e demandas do local/moradores, a Proposta de Parceria com a prefeitura do município de Queimados, discutir estratégias de interlocução com as secretarias e determinar uma data “marco” para iniciar as atividades no território. Além do vereador, estavam presentes os secretários de Saúde, Habitação, Cultura e Meio Ambiente. Um ofício foi elaborado e enviado ao vereador para ser encaminhado a Prefeitura e aos secretários. (ver anexo III)

No dia 18 de junho, a equipe do #maisvaldariosa reuniu-se com os secretários municipais e com o prefeito Max com o objetivo de planejar um evento de Ação Social no CH Parque Valdariosa e seu entorno. A Ação Social seria um marco para iniciar o Plano de

Desenvolvimento que será desenvolvido pelo projeto #maisvaldariosa (IETS e IBASE), em parceria com a Prefeitura Municipal de Queimados. Seriam oferecidos serviços e atividades de forma integrada pelas secretarias municipais de Queimados e também por parceiros das esferas governamental, empresarial e da sociedade civil organizada.

A data definida para o “Marco do Plano de Desenvolvimento” foi dia 25 de Julho de 2015. O horário proposto foi de 8h às 14h. Não foi definido o local da realização.

Ficou estabelecido que todos os secretários avaliariam as atividades propostas pelo projeto #maisvaldariosa, levantariam as ações que já são realizadas, identificariam as condições mínimas para execução (infraestrutura, operacional e logística) para a Ação em Valdariosa e enviariam ao gabinete até o dia 23 de junho. A chefe de gabinete, Gilda Baltar e o vereador Martchello Fuli fariam, no dia 24 de junho, a análise, organização e sistematização das propostas enviadas para elaboração de um plano de ação para viabilizar o evento: Infraestrutura, Operacional, Logística e Possíveis Parcerias. Após esta sistematização, a equipe da prefeitura se reuniria com o #maisvaldariosa para montar o Plano de Ação para a realização do evento. (ver anexo IV)

No dia 24 de junho, nem todas as secretarias haviam respondido, sendo assim, o vereador enviou ofício notificando todas reforçando a urgência do processo e solicitando as informações. As secretarias fizeram o levantamento das atividades que seriam oferecidas no dia da Ação Social e da infraestrutura que seria necessária para o dia. O Martchello sistematizou todas as informações e se responsabilizou por providenciar as questões de infraestrutura, como barracas, internet, mesas, lanches, banheiros químicos, para o local. (ver alguns ofícios encaminhados no anexo V)

Durante todo este processo, a Caixa Econômica participou enviando considerações sobre as ações e atividades que seriam oferecidas, reforçando a importância dos encaminhamentos acontecerem de imediato, para que não fosse apenas um evento sem um resultado concreto para os moradores. Para tanto, a Caixa, através da iniciativa do coordenador de Filial da GIHAB/RJ, Fabio de Faria Roiff, convocou uma reunião de trabalho entre as equipes da Caixa Econômica, com os engenheiros e responsáveis por contratos, o projeto #maisvaldariosa, a Prefeitura de Queimados e os engenheiros da Odebrecht. O objetivo da reunião era apresentar os principais problemas encontrados no CH Parque Valdariosa, definir os responsáveis e definir respostas para serem apresentadas a curto e longo prazo aos moradores. Algumas respostas e

encaminhamentos poderiam ser apresentados no dia da Ação Social, onde a Caixa Econômica e a empresa Odebrecht também estariam presentes com barracas, como as secretarias.

Esta reunião de trabalho aconteceu no dia 17 de julho, na superintendência da Caixa Econômica em Nova Iguaçu. As principais questões e problemas foram apresentados, acordou-se que a Odebrecht entregaria a garantia e as plantas dos condomínios aos síndicos no dia da Ação Social. (ver anexo VI)

A Ação Social aconteceu no dia 25 de julho. 14 secretarias municipais que tinham serviços a oferecer estiveram presentes, além de empresas privadas, como a Grande Rio e a Light, como também instituições como a Fundação Leão XIII e a CVT/FAETEC, realizaram atendimentos no dia. A Ação aconteceu no bairro Parque Valdariosa, ao lado do Campo Dom Bosco. A ideia de não fazer a ação dentro de um condomínio específico teve a intenção de integrar o CH e o entorno e ampliação dos atendimentos aos moradores. A Caixa Econômica Federal esteve no local tirando dúvidas sobre o programa Minha Casa Minha Vida, documentação, entre outros. Já a Odebrecht realizou agendamentos de visitas aos apartamentos com problemas estruturais, tirou dúvidas sobre obras e infraestrutura. Outros serviços oferecidos foram: emissão da Carteira de Trabalho, emissão da identificação civil, isenção para emissão de carteira de motorista para pessoas com necessidades especiais, informações sobre rede escolar, encaminhamentos para rede escolar, inscrições para cursos técnicos, consultas médicas, entre outras, além de apresentações culturais e esportivas para todas as idades. (na próxima seção, há uma descrição ampliada da Ação Social).

Após esta Ação, as reuniões individuais com as secretarias deveriam ser retomadas para a continuação da implantação das ações do Plano de Desenvolvimento. Esta atividade teve uma pausa, sendo retomada em setembro.

No dia 23 de setembro, a equipe do #maisvaldariosa reuniu-se com o secretário municipal de Cultura, Marcelo Lessa, para retomar as conversas sobre o protocolo de parceria. O principal tema foi o projeto do Cinema e os equipamentos. (ver anexo VII)

A preocupação imediata do projeto #maisvaldariosa era encontrar um local para armazenar os equipamentos do Cinema adquiridos, dado que a casa onde funciona o escritório do projeto será entregue no final do mês de setembro de 2015, pois terminará o contrato do aluguel que não será renovado. Em reunião entre a equipe do #maisvaldariosa e a Associação de

Moradores dos CHs do Minha Casa Minha Vida de Queimados (Institucionalidade Local) decidiu-se que, no momento, o local mais apropriado para guardar estes equipamentos seria na Secretaria de Cultura. O secretário concordou em fornecer uma sala segura para guardar estes equipamentos por tempo indeterminado e será elaborado um documento que oficialize a guarda.

A Secretaria está interessada em compartilhar o uso e gestão do equipamento do Cinema. O equipamento poderá ser usado nos demais bairros da cidade, porém seguirá a ordem de prioridade de uso: 1º: CH Parque Valdariosa, 2º: CH do PMCMV (os já participantes da Associação e os próximos que serão incorporados), 3º: demais áreas de cidade.

A secretaria será parceira na elaboração da programação anual dos filmes e eventos, na captação de recursos e parceiros, na manutenção dos equipamentos, no transporte para os dias dos eventos. Estes e outros itens ainda serão discutidos posteriormente para a elaboração do protocolo de parceria, onde serão definidas as responsabilidades de cada ator deste processo.

Os equipamentos do Cinema são de propriedade da Associação de moradores dos CH do MCMV de Queimados. Será elaborado um termo de doação destes equipamentos pela equipe do #maisvaldariosa.

Nesta reunião, foi apresentada a proposta do cineclube Mate com Angu¹, que montaria um Laboratório de Cinema, que pretende oferecer uma vivência introdutória na linguagem audiovisual aos moradores e um Cineclube no CH Valdariosa.

Ficou acordado que a secretaria indicará pessoas para a capacitação no “Curso de Instruções para os Procedimentos Técnicos”, ministrado pela Projecine, como também para as oficinas do Mate com Angu.

No dia 24 de setembro, aconteceu uma reunião com o secretário de Meio Ambiente, Alex Dornellas, para alinhar demandas do CH Valdariosa e seu entorno e estabelecer parceria com a secretaria; além de formalizar o acordo de parceria entre a prefeitura/secretaria, CH Valdariosa e Associação de Moradores.

¹ Proposta descrita na seção “2.2.1. Ações dos Projetos da Agenda Local” deste documento.

O secretário apresentou os principais projetos realizados pela Secretaria, como o Projeto Piquenique Ecológico, o de Coleta de Óleo, Horta Orgânica, amostra de Jardim de Pneus, projeto Ambiente Itinerante, e informou que já executou estes projetos no CH Valdariosa, mas que poderá leva-los novamente. Um dos projetos importantes para a manutenção e sustentabilidade dos espaços coletivos construídos através das oficinas da Agenda Local será a Capacitação dos Agentes Ambientais, que o secretário concordou em absorver os guardiões do verde formados durante as oficinas do Coletivo Verde & Arte.

Os principais encaminhamentos desta reunião foram: a empresa Grande Rio será a empresa responsável pela Coleta de Óleo nos condomínios do CH Valdariosa; articular parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura (secretário Tarcísio) para pensar nas questões das hortas implementadas no CH. Ficou agendada uma visita aos condomínios com o projeto #maisvaldariosa para avaliar quais ações da Secretaria podem ser implementadas, acompanhadas e monitoradas. A visita será no dia 01/10/2015 às 15hs. (ver ata no anexo VIII)

Outras reuniões estão sendo planejadas para assinaturas de protocolos de parcerias. Em consulta à institucionalidade local, a Associação de Moradores dos CH's do Minha Casa Minha Vida de Queimados, a próxima secretaria que seria importante iniciarmos uma parceria é a de Segurança, dado aos constantes problemas nos condomínios. A participação da Associação neste processo é essencialmente importante para a permanência do poder público nos condomínios, dado que será ela que cobrará as ações propostas nos protocolos.

Esta parceria com as secretarias e prefeitura será de fundamental importância nesta fase do projeto para o fortalecimento da Institucionalidade Local, para a garantia da sustentabilidade dos projetos da Agenda Local e para a implantação das ações do Plano de Desenvolvimento Local.

3.2. Articulação com a sociedade civil

Existem poucas instituições de representação política, tanto comunitária quanto corporativa, em Queimados. Admite-se que a prevalência do Governo Municipal sobre a Sociedade (é essencial registrar nesse sentido que o atual Prefeito foi reeleito com 93% dos votos) é mesmo seu papel de grande empregador em um município que foi emancipado há poucos anos, como

um elemento explicativo para esta situação. Sendo assim, pode-se admitir que a sociedade civil local é bastante fragmentada, estando enfraquecida a ponto de não representar uma referência importante para os cidadãos. Se expressa por um número reduzido de instituições civis que realizam ações públicas. A maioria das instituições é de caráter filantrópico e assistencial. No entanto, a Associação Circo Social Baixada transcende estas limitações, tendo uma atuação bastante positiva nas áreas de pobreza e sendo muito valorizada pela população.

Salienta-se o trabalho de apoio e terapia comunitária, assim como o de atividades culturais e recreativas. Trata-se mais propriamente de uma arena política marcada pelo clientelismo e o populismo.

A proposta de Desenvolvimento Integrado e Sustentável tem por objetivo criar sinergias entre as iniciativas e pessoas, proporcionando um território integrado em suas ações e processos decisórios. Trata-se de envolver instituições locais que atuam no Conjunto Habitacional Parque Valdariosa como parceiros da proposta de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. Desde a primeira etapa de implementação do Projeto #maisvaldariosa foram realizadas reuniões e propostos acordos de parcerias, entretanto, diante da desarticulação da sociedade civil em Queimados, não foi possível estabelecer nenhuma parceria com este setor, nem mesmo com a Associação Circo Social Baixada, que chegou inicialmente a participar de algumas reuniões do Projeto #maisvaldariosa, mas diante da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas ações inviabilizou financeiramente uma possível parceria.

Grande parte das entidades religiosas no município e também em Valdariosa é pentecostal e evangélica que, por se nortear por um código de comportamento inflexível, tendem a rejeitar outras práticas comportamentais que julgam estarem presentes entre os moradores do CH Valdariosa. Por outro lado, não foi identificado nenhum projeto sendo desenvolvido por estas entidades, a não ser ações filantrópicas e assistenciais.

Deve-se chamar atenção que talvez a maior conquista do Projeto foi a adesão da Prefeitura Municipal aos objetivos do Projeto #maisvaldariosa. Esta ação somente foi bem-sucedida pelo empenho dos técnicos da GIHAB RJ / CAIXA, especialmente a técnica social Elaine Guimarães, que não mediu esforços para realizar as articulações com o poder local. Associa-se também a este esforço a visibilidade e impacto das ações que mobilizaram as forças políticas municipais concentradas no poder executivo municipal. Esta parceria permitirá, como pode ser visto no Plano de Desenvolvimento Local garantir a sustentabilidade do empreendimento e mesmo sua

reaplicabilidade em outros CHs no município.

3.3. Qualificação das propostas do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável

A qualificação das propostas apresentadas no Plano de Desenvolvimento se dá na medida em que as articulações entre o poder público, privado e sociedade civil são transformadas em parcerias, fortalecendo a Institucionalidade Local e iniciando as atividades e ações propostas no Plano de Desenvolvimento, construído a partir das pesquisas realizadas e validadas com os moradores do CH Parque Valdariosa e seu entorno.

O início deste processo foi descrito nas seções anteriores e está em continuidade, com os agendamentos das reuniões individuais com cada secretaria para detalhar e planejar as ações que serão executadas, envolvendo neste processo de interlocução com o Poder Público a Institucionalidade Local (Associação de moradores dos CH's do MCMV de Queimados) e o Projeto #maisvaldariosa. Para definição de um marco inicial da ação pública no território está sendo planejada uma na Ação Social e com a parceria na implantação do PTTS.

Foi designado pelo Prefeito Max Lemos, o vereador Martchello Fuli como o articulador desta parceria, que irá assessorar todo o processo, acompanhará a participação de todas as Secretarias, a execução das ações e atividades planejadas. Será o principal aliado da Prefeitura no acompanhamento do desempenho das ações públicas junto ao Projeto #maisvaldariosa nesta fase.

Como uma primeira ação a Prefeitura realizou um Mutirão de limpeza nos três condomínios e no entorno. Inicialmente, estava programado um mutirão de limpeza no dia 17 de junho, além de colocação de quebra molas em duas ruas do entorno e manutenção da iluminação. Porém, o mutirão aconteceu nos dias 17 e 18 de junho, nos condomínios 1 e 2 e no entorno. Foram realizados serviços de limpeza, retirada de entulhos, capinagem e desentupimento da rede de esgoto. Não foi realizada nenhuma atividade no condomínio 3, nem manutenção de iluminação, entretanto, a Prefeitura garantiu que retornaria ao local para continuar a ação. O mutirão foi feito através da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos.

Estão sendo agendadas reuniões individuais com cada secretaria para planejar as ações que serão executadas e formalizar um Protocolo de Parceria entre a Prefeitura, o Projeto #maisvaldariosa, a Associação de moradores e a Caixa Econômica. Todos os secretários

receberam o Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Valdariosa validado pelos moradores do território e, após análise, será acordado o termo de parceria, baseado das seguintes diretrizes:

Diretrizes

1. Acordar as ações a serem desenvolvidas a partir da análise do Plano de Desenvolvimento Local.
2. Levantar todas as políticas públicas existentes na área ou que possam ser estendidas a ela.
3. A partir do levantamento das Políticas Públicas, identificar instâncias governamentais e os responsáveis pelos programas ou ações, para acordar uma agenda de compromissos para execução das ações.
4. Articular com responsáveis por programas e organizações interessadas na melhoria da prestação de serviços no território e dos indicadores referentes a eles.
6. Elaborar TERMO DE REFERÊNCIA para esta ação, objetivando sua realização pelo DIST ou por instituições governamentais e/ou parceiros.

As propostas de ações podem ser vistas no Plano de Ação Integrado de Desenvolvimento Valdariosa, documento que está no anexo deste relatório. (ver anexo IX)

Outra ação proposta a partir da parceria com a prefeitura de Queimados, que qualifica as propostas do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável é a Ação Social, que foi planejada para ser um marco inicial das ações do Plano de Desenvolvimento Local, validados pelos moradores. Como descrito anteriormente, serão oferecidos serviços e atividades pelas secretarias municipais de Queimados no CH e no entorno. Além disso, a ideia é buscar parcerias no governo do Estado, no setor privado e na sociedade civil, ampliando os serviços oferecidos.

O objetivo da Ação Social era ser um marco da ação pública no território comprometido com a efetivação do Plano de Desenvolvimento Local, cuja finalidade é possibilitar a realização de um conjunto de ações interligadas que contribuam para o crescimento sustentável, de forma a transformar o território e de serem reaplicadas para outros conjuntos. O planejamento era

oferecer serviços diversos gratuitos e apresentar às ações do Poder Público, em parceria com o Projeto #maisvaldariosa e a institucionalidade local, que seriam desenvolvidas no território. Por se tratar de um evento mobilizador, reuniria diversas parcerias: empresas e organizações não governamentais, diferentes esferas de governo (federal, estadual e municipal) e voluntários, com o intuito de prestar serviços gratuitos para a população de baixa renda.

A Ação Social foi uma iniciativa que exigiu um esforço conjunto e organizado de várias áreas de atuação da Prefeitura de Queimados, visto que somente com a dedicação e o empenho de todos os setores, foi possível fazer com o que o dia da Ação Social tenha sido um sucesso.

A Ação Social aconteceu no dia 25 de julho de 2015, um sábado, ao lado do Campo de futebol Dom Bosco, no bairro Parque Valdariosa. Contou com ampla divulgação nas redes sociais da Prefeitura Municipal de Queimados, em carros de som que circularam pelo bairro durante toda a semana, distribuição de panfletos em todos os apartamentos dos três condomínios do CH Parque Valdariosa, além de cartazes e faixas fixadas no CH e no Bairro (ver anexo X).

Estiveram presentes 14 secretarias municipais, além da CVT/FAETEC, DETRAN, Fundação Leão XIII, Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude, Empresa Grande Rio (Parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente), Light, Odebrecht, Caixa Econômica, Associação de Moradores dos Conjuntos Habitacionais do Minha Casa Minha Vida, e a equipe do #maisvaldariosa. Além dos atendimentos e oferecimentos de serviços diversos, os moradores puderam assistir apresentações culturais, como shows, dança, capoeira, entre outras atividades de lazer. Para as crianças, foi montado um pula pula e oferecido pipoca. O evento ocorreu de 8h às 14h. Os atendimentos realizados foram contabilizados pelo vereador Martchello Fulli, agora secretário de governo da prefeitura de Queimados.

5.1. Elaboração dos Relatórios Semestrais: 4º Semestre

| Relatorio da Ação Social #MaisValdariosa | | | | |
|--|-----------------------------|--|-----------------------|--------------|
| Secretaria | Responsável | Ação | Quantidade de Pessoal | Atendimentos |
| Educação | Rosemary Silva da Silveira | Atendimento de matrículas: vagas na rede Municipal de Ensino. | 12 | 10 |
| | | Cante e encanto: contação de histórias, teatro, músicas, etc... | | |
| | | Mais Educação: dança de rua e capoeira. | | |
| | | Educação Especial: Oficina vivencial | | |
| | | Atividades recreativas: jogos e brincadeiras | | 60 |
| Esporte e Lazer | Monteiro | Oficinas de Judô | | |
| | | Oficinas de Capoeira | | |
| | | Atividades de iniciação esportiva | | |
| | | Apresentação de filmes e slides com motivos sócio/esportivo | | |
| | | Informações dos serviços oferecidos pela Vila Olímpica | | |
| Saúde | Michelle Oliveira Mendes | Suplementação de Vitamina A- (Criança de 06 há 59 meses); | 60 | 70 |
| | | Pesagem da Bolsa Família | | |
| | | Orientação de DST | | |
| | | Distribuição de Preservativos | | |
| | | Orientação Sobre Hanseníase | | |
| | | Orientação Sobre Tabagismo (Como para de Fumar) | | |
| | | Orientação sobre Tuberculose | | |
| | | Vacinação | | 70 |
| | | Orientação sobre Planejamento Familiar | | 3 |
| | | Orientação sobre Saúde da Criança e Adolescente | | |
| | | Orientação de Hipertensão e Diabético | | 200 |
| | | Verificação de pressão e Glicemia Capilar | | |
| | | Orientação sobre Prevenção da Dengue | | |
| | | Orientação sobre Saúde do trabalhador | | |
| | | Orientação sobre Saúde do Homem | | 3 |
| Orientação sobre Saúde do Idoso | | | | |
| Cartão do SUS | 10 | | | |
| Orientação sobre Saúde da Mulher | 42 | | | |
| Orientação: escovação e aplicação de fluor | | | | |
| Assistência Social | Ana Paula Pontes Rosalino | Orientações sobre Bolsa Família e demais programas vinculados ao CadÚnico; | 15 | |
| | | Cadastro do Bolsa Família e demais programas vinculados ao CadÚnico; | | 145 |
| | | Divulgação e orientação das atividades dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS; | | 140 |
| | | Divulgação do Projeto Estação da Juventude; | | |
| | | Atendimento psicossocial pela equipe técnica da Secretaria. | | |
| Cultura | Marcelo Lessa | Oficina de artesanato em parceria com a ADEPARQ's; | 68 | ok |
| | | Aulão de dança/ Charme em parceria com o grupo Pegada Black; | | ok |
| | | Oficina de Teatro em parceria com a Cia Queimados Encena | | |
| | | Noite: para encerrar a programação, show de samba de raiz e pagode com o grupo Art Samba. | | ok |
| Urbanismo | André Soares Bianche | | 2 | |
| Habitação | José Carlos Leal Nogueira | Atualização de dados no cadastro das pessoas inscritas no Programa Minha Casa Minha Vida; | 12 | 100 |
| | | Informações e resolução de dúvidas sobre o Programa. | | |
| Trabalho, Emprego e Renda | Antonio Chrispe de Oliveira | Orientação sobre direitos e deveres dos trabalhadores domésticos e outros; | 7 | |

5.1. Elaboração dos Relatórios Semestrais: 4º Semestre

| Relatorio da Ação Social #MaisValdariosa | | | | |
|---|----------------|---|-----------------------|---------------|
| Secretaria | Responsável | Ação | Quantidade de Pessoal | Atendimentos |
| CVT / FAETEC | | Cursos gratuitos na área da Construção Civil e Informática Cursos: ALMOXARIFE, CARPINTEIRO DE OBRA, CARPINTEIRO DE TELHADO(10 semanas), ELETRICISTA PREDIAL, LADRILHEIRO, PEDREIRO, PINTOR DE PAREDE, INFORMÁTICA AMBIENTE WINDOWS, EXCEL AVANÇADO | | 110 |
| Direitos Humanos e Promoção da Cidadania | RIBAMAR | Atendimento CCDC em parceria com SEASDH (Isenção de documentos e segunda via de documentos), CIL (atendimento pessoas com deficiência), Agendamento com Coordenação dos Direitos do Cidadão (pequenas causas com parceria da Defensoria), Orientações de sobre Enfrentamento a Violencia Domestica e Direitos LGBT. | 18 | Insenções 150 |
| Agricultura e Desenvolvimento Rural | ORLANDO | Informações sobre agricultura familiar. | | |
| Meio Ambiente | ALEX DORNELLAS | Apresentação de animais peçonhentos, fauna de Queimados, Jardins suspensos e de pneu, horta suspensa, brinquedos com materiais reciclados, da guarda ambiental; - Exposição dos móveis e materiais feitos com caixote, pallet e pneu; - Recolhimento de óleo; - Distribuição de cartilha ; - troca de óleo usado por detergente | 27 | 230 |
| Terceira Idade | AMORIM | Apresentação de atividades dos idosos e distribuição gratuita de exemplares do Estatuto do Idoso, Acesso a Ouvidoria, e Ações de Integração referente a Cultura e Lazer. | 3 | 5 |
| Desenvolvimento Econômico | LEO GUERRA | Apresentações das empresas ou projetos que de Desenvolvimento Econômico junto a cidade. | | |
| Defesa Civil | BELE BRAZÃO | Ações preventivas de Ação Civil, orientações em gerais. | 6 | 48 |
| Detran | | Carteira de Identidade | 7 | 66 |
| Odebresh | | Orientação sobre os contratos do Conjunto Habitacional Valdariosa I,II e III -Programa Minha Casa Minha Vida, | 2 | |
| Caixa | | Orientação sobre Gerais sobre Estrutura do Conjunto Habitacional Valdariosa I,II e III -Programa Minha Casa Minha Vida, | 5 | 150 |
| Fundação Leão XIII | | Insenções (certidão de Nascimento, Casamento, Obito e RG) | 3 | 100 |
| Projeto #MaisValdariosa | | Orientações sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável #Mais Valdariosa e da Agenda Local no CH Valdariosa e no entorno. | 10 | 39 |
| Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude | | Orientações sobre os projetos da Secetaria, distribuição de Brindes e Atividades com as crianças no Campo do Dom Bosco | 6 | 59 |
| Associação de M. dos Empreendimentos do Programa M.C.M.V em Queimados | | Orientações sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável #Mais Valdariosa e implantação de uma Agenda Local no CH Valdariosa e no entorno, e informações referente a nova Ass. de Moradores Empreendimentos do Programa M.C.M.V em Queimados. | 5 | |

Uma importante ação em parceria com a Caixa Econômica Federal e a Odebrecht foi à visita técnica aos três condomínios do CH Parque Valdariosa, que foi realizada no dia 10 de setembro de 2015. A visita teve como objetivo identificar os problemas construtivos do conjunto e encaminhar as possíveis soluções para prevenir ou mesmo achar uma tratativa corretiva para os danos causados.

A Caixa Econômica convidou a Prefeitura e a Odebrecht para estarem presentes no dia. A equipe do #maisvaldariosa informou aos síndicos e orientou que os três fizessem roteiros para

a visita e levantassem os principais problemas dos espaços coletivos e dos apartamentos para serem apresentados no dia da visita. Também foi convidada a Associação de moradores dos CHs do Minha Casa Minha Vida de Queimados para acompanhar.

As visitas técnicas foram agendadas da seguinte forma:

- Visita Técnica Condomínio I: de 10 às 11:30h
- Visita Técnica Condomínio II: de 11:30h às 13h
- Visita Técnica Condomínio III: de 14h às 15:30h

No dia da visita, estiveram presentes pela Caixa Econômica os engenheiros Henrique e Rodrigo, Elaine de Santana (Assistente de Projetos Sociais), Fernanda Zylberberg. Da Odebrecht, o Flávio acompanhou a visita. Já da Prefeitura Municipal, estiveram presentes o secretário de Habitação Cacau e a subsecretária Ruth. A equipe do #maisvaldariosa e dois membros da Associação de moradores apenas acompanharam a visita, que foi totalmente direcionada e dirigida pelos síndicos e pela Caixa Econômica.

As visitas começaram com 1:30h de atraso, devido ao atraso da chegada da equipe da Caixa Econômica no campo. Por isso, foi necessária a alteração dos roteiros, tendo início pelo condomínio II, posteriormente seguindo pelos condomínios I e III.

Os síndicos guiaram todas as equipes pelos condomínios, apresentando os principais problemas dos espaços coletivos, solicitando ao final de cada apontamento um encaminhamento para solução e um responsável pelo problema. Alguns problemas não foram respondidos de imediato, já que serão discutidos em uma posterior reunião de trabalho das equipes técnicas da Caixa Econômica e Odebrecht.

Problemas como queda dos muros e entupimento de caixa de esgoto foram atribuídos ao mal uso e falta de manutenção. Problemas como tubulações quebradas, caixas d'água enferrujadas, volta do esgoto nos primeiros andares, foram atribuídos à problemas estruturais de construção, responsabilidade da Odebrecht.

A maioria dos apartamentos dos primeiros andares de todos os blocos dos três condomínios sofre com vazamentos dos apartamentos de cima. Um encaminhamento foi realizar um teste em um apartamento de cada condomínio, que seria fazer o rejunte no piso do banheiro do apartamento do segundo andar e testar no dia seguinte se a água continuaria vazando. Caso o

problema permanecesse, seria um problema de construção e a Odebrecht teria que encontrar uma solução. Esse teste seria de responsabilidade da Odebrecht. Além disso, os três síndicos deveriam entregar uma lista com todos os apartamentos que sofressem do mesmo problema para posterior resolução do problema.

As plantas dos condomínios e as garantias, que deveriam ser entregues no dia desta visita pela Odebrecht e Caixa Econômica aos moradores, de acordo com reunião do dia 17 de julho de 2015, não foram entregues.

O projeto #maisvaldariosa não recebeu até a presente data um relatório sobre os encaminhamentos e soluções da visita técnica, assim como também ainda não foi agendada a reunião de trabalho de equipe para pensar soluções para os problemas que não foram respondidos no dia da visita. Estas faltas de respostas são prejudiciais para a equipe de campo, pois gera uma descredibilidade do projeto, dado que os síndicos cobram retorno diariamente das questões que foram levantadas e do dia exaustivo de trabalho, além dos moradores que presenciaram a visita e acreditaram que obteriam respostas.

Ficou acordado que, após a etapa visita técnica, a construtora, em parceria com Caixa Econômica Federal e Secretaria Municipal de Habitação, realizariam uma Capacitação para os síndicos e equipe de manutenção de cada condomínio. Esta capacitação ainda não foi planejada.

A capacitação deve trazer informações sobre procedimentos recomendáveis para a manutenção da edificação como: especificação de procedimentos gerais de manutenção para a edificação como um todo; especificação de um programa de manutenção preventiva de componentes, instalações e equipamentos relacionados à segurança e à salubridade da edificação; identificação de componentes da edificação mais importantes em relação à frequência ou aos riscos decorrentes da falta de manutenção e à recomendação da obrigatória revisão do manual de operação uso e manutenção e outros assuntos que foram identificados na visita.

Outra parceria importante é em relação ao desenvolvimento do Trabalho Técnico Social do CH Parque Valdariosa, que está em processo de licitação. A ideia é estar em constante contato com a Secretaria de Habitação, responsável pelo PTTS e a empresa que vencerá a licitação para

que as ações que serão executadas sejam complementares às atividades do #maisvaldariosa e não sobrepostas. Será interessante para o conjunto que as equipes se relacionem e os grupos formados no #maisvaldariosa participem e colaborem com a equipe do PTTS, para que os ganhos sejam significativos no território.

De acordo com a secretaria, o trabalho social deve estar de acordo com todas as etapas de intervenção no conjunto, considerando-se todos os serviços que serão executados.

O objetivo geral do PTTS é promover atividades sócio educativas, buscando a melhoria de vida dos moradores, através da qualidade da moradia, da defesa dos direitos sociais, do acesso aos serviços públicos, bem como um incentivo ao fortalecimento das famílias e dos grupos, a participação, a organização e a autonomia da população alvo.

O período de execução é de 7 meses. Segundo a secretaria, o início das atividades do PTTS será antes do término do #maisvaldariosa, portanto o Plano de Desenvolvimento poderá ser fortalecido com sua entrada no território.

4. Consolidação da Institucionalidade Local

A Institucionalidade Local se constitui a partir da criação de uma rede de atores sociais identificados durante toda a fase de construção do Diagnóstico Local (Entrevistas, Encontros de Diálogo, Pesquisa Amostral). Como um passo adiante à realização do Diagnóstico, instituições, grupos e indivíduos atuantes e de referência do CH Valdariosa e do entorno se juntam para pensar e criar alternativas de desenvolvimento para o mesmo, bem como, pensar com um espírito cooperativo esta institucionalidade terá papel de elaborar uma análise conjunta do contexto atual e propor diretrizes para a região em uma perspectiva decenal.

O processo desencadeado na fase do Diagnóstico dá impulso para a constituição desta institucionalidade local. Uma vez constituída, incentiva-se a definição conjunta de sua missão, formas de participação e de funcionamento.

Esta Institucionalidade Local é também um ponto de aglutinação de demandas do CH Valdariosa e de seu entorno e de possibilidades reivindicativas junto aos poderes públicos locais. É, ainda, um foco de busca e atração permanente de novos parceiros e novos projetos,

bem como ações para a localidade, e pode vir a se transformar em uma importante forma de expressão e organização coletiva local.

O Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável é um instrumento importante que confere visibilidade e legitimidade a institucionalidade local à medida que qualifica suas propostas. Serve ainda de “cartão de visita” para o território, que se apresenta através dele, como unido e bem organizado, e de base para a formulação de projetos de referência que podem vir a alavancar recursos e apoios para as ações neles identificadas.

O reconhecimento desta nova institucionalidade pelo poder público local é fundamental. O Plano de Desenvolvimento, discutido e apresentado coletivamente, deve ser valorizado pela Prefeitura e absorvido como uma referência para ações nesta região. Este amadurecimento nas relações poder público/sociedade civil é um processo que exigirá dos atores reflexão e entendimento quanto às conjunturas vivenciadas e a capacidade de ampliar contatos e abrir constantes possibilidades de diálogo.

As vias de interlocução com as autoridades pública, a prefeitura do município e agentes privados, além daquelas porventura estabelecidas com agências estaduais e federais, não substitui a própria ação organizada/institucionalizada dos moradores. Identificar potencialidades e obstáculos a essa organização/institucionalização é um passo importante em relação à governança do território. Nesse sentido, um dos intentos estratégicos do trabalho de pesquisa e gestão é ter a sensibilidade despertada para a constituição de “sujeitos coletivos” no transcurso das melhorias a serem projetadas ou mesmo implementadas.

4.1. Constituição da Institucionalidade Local:

Partindo da percepção e do entendimento de que uma das bases para o desenvolvimento local sustentável está no fortalecimento dos atores locais, a proposta de constituição de uma institucionalidade local no CH Parque Valdariosa e no seu entorno foi um importante elemento para garantir a sustentabilidade do processo e, mais ainda, no Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável.

A Associação de Moradores dos Conjuntos Habitacionais do Minha Casa Minha Vida de Queimados foi fundada em 04 de fevereiro de 2015, Associação de direito privado, sem fins lucrativos e de fins não econômicos. (ver estatuto e ata no anexo XI)

O objetivo estratégico da criação da Associação, segundo seus participantes, é buscar autonomia, transparência, sustentabilidade e maior cooperação administrativa e contábil entre todos os empreendimentos, bem como proporcionar vias de negociação com o poder público e iniciativas privadas que garantam a continuidade e a sustentabilidade política da expressão de demandas e solução de problemas.

A Associação tem por finalidades:

- I. A promoção e representação dos interesses dos moradores dos Conjuntos Habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida de Queimados.
- II. A concepção, promoção e realização de projetos nas áreas social, recreativa e educacional.
- III. A promoção e execução de projetos de geração de trabalho e renda
- IV. O estímulo à consolidação de uma sociedade mais justa, democrática, ética e pacífica, incentivando o pleno exercício da cidadania, dos direitos humanos, e outros valores universais, favorecendo, sobretudo, a inclusão social.
- V. A promoção da paz social.
- VI. A integração, na sociedade, de populações, minorias e grupos socialmente excluídos, garantindo os seus direitos e oportunidades de desenvolvimento.
- VII. A promoção da integração familiar.
- VIII. A promoção gratuita de capacitação profissional e apoio jurídico.

Uma vez constituída a Associação dos Moradores dos Conjuntos Habitacionais do Minha Casa Minha Vida de Queimados, incentivou-se a definição conjunta de sua missão, formas de participação e de funcionamento.

O Projeto #maisvaldariosa tem como proposta de trabalho assessorar e acompanhar a estruturação e organização da Associação implantada, favorecendo a criação de sinergia local e fortalecendo a Associação em seu processo de desenvolvimento. Para tanto, estabeleceu um cronograma de ações referentes à Institucionalidade Local até dezembro de 2015: Estruturação da Associação de Moradores dos CH do Minha Casa Minha Vida de Queimados, Organização da Associação, Definição de Ações Estratégicas e Capacitação.

4.2. Metas da proposta

- Associação estruturada e atuando com autonomia;

- Identificação das ações estratégicas prioritárias da Associação;
- Elaboração de um plano de ação;
- Capacitação dos membros da Associação.

4.3. Ações a serem desenvolvidas:

➤ Ações de apoio à estruturação da Associação

Levantar as necessidades de estruturação da Associação, a partir da realização de reuniões com a equipe do projeto #maisvaldariosa e parceiros. Trata-se de apoiar os membros da Associação dando suporte técnico necessário para regularização da institucionalidade local.

- Regulamentação da Associação
- Definição da Missão
- Definição da Visão de Futuro
- Definição das Competências e funções dos membros
- Definição das Ações Estratégicas

➤ Ações de apoio a organização da Associação

Levantar as necessidades de gestão e de fortalecimento da Associação a partir da realização de reuniões com a equipe do projeto #maisvaldariosa e parceiros. Trata-se de abordar e reforçar as responsabilidades e a articulação política, aperfeiçoando temas e discussões com os atores estratégicos da Associação, para o alcance de seu pleno funcionamento e sustentabilidade.

- Elaboração do Plano de Ação
- Análise e discussão sobre os fatores importantes para a articulação com o poder público e o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Local de Valdariosa
- Identificação de fragilidades locais que exigem aperfeiçoamento, com ativa participação dos membros da Associação.

➤ Ações de Capacitação para os membros da Associação

Levantar a necessidade de capacitação dos membros da Associação, com objetivo de refletir, em conjunto, acerca das possibilidades de sustentabilidade da Associação após o término do

apoio do Projeto #maisvaldariosa. Possibilitar a realização de encontros para discutir as seguintes temáticas:

- Democracia, Conquista de Direitos e Cidadania.
- Movimentos Sociais: como surgem e como se estruturam hoje?
- Papel e comportamento das lideranças Comunitárias.
- Relação Poder Público Local e Sociedade, Limites e Possibilidades.
- Fortalecimento da Interlocação com o Poder Público.
- Sustentabilidade.

➤ Ações de Avaliação

Durante todo o processo haverá uma especial atenção no registro de elementos que poderão ser vistos como capazes de ser reaplicados em outras experiências. Nesse sentido, aquelas dimensões que dizem respeito às particularidades locais daqueles que podem servir como "lições aprendidas" serão isoladas, no sentido de sua capacidade de generalização. Este processo pode servir como elemento capaz de orientar a reaplicabilidade da experiência deflagrada.

4.4. Reuniões realizadas

Neste período, foram realizadas 07 reuniões com os membros da Associação, na sede do Projeto #maisvaldariosa, no Condomínio Ulisses Guimarães e no Condomínio Paulo Duque. Apesar de todos os membros não estarem em todas as reuniões, a equipe do Projeto destacou a importância de todos terem acesso às informações e decisões tomadas nos encontros. Foi ressaltado também que, na ausência de algum membro, as pessoas presentes teriam que decidir e a resolução deveria ser acatada pelo restante do grupo. Nestas reuniões busca-se trabalhar questões referentes à organização, planejamento e união. Em anexo estão os registros das reuniões realizadas. (ver anexo XII)

1) Reunião 26/05: realizada no Ibase

Pauta: Entrega da documentação da Associação; Debater objetivos da Associação; Debate com o membro do MSTs sobre experiências do movimento de moradia; Informes.

2) Reunião 03/06: realizada no Condomínio Ulisses Guimarães

Pauta: Pactuar a “Missão” da Associação; Tomar conhecimento do processo de registro do CNPJ; Quais os anseios da Associação com relação ao apoio de formação/capacitação através do Projeto #maisvaldariosa.

3) Reunião 01/07: realizada no Condomínio Paulo Duque

Pauta: Princípios norteadores da Associação: Autonomia, Sustentabilidade e Transparência; Ações Estratégicas (propostas dos membros); Informes: CNPJ; Infraestrutura repassada a Associação; Cinema #maisvaldariosa (Capacitação); Logomarca e Seminário final de julho – Ibase.

4) Reunião 15/07: realizada na sede do Projeto #maisvaldariosa

Pauta: Informes: Grande Rio Ambiental – Empresa que coleta óleo usado para reciclagem e em troca entrega produtos de limpeza; Andamento da retirada do CNPJ (Joseilton – presidente); “Seminário acesso a Serviços como Direito”; Apresentação Plano de Desenvolvimento Local; “Valdariosa em Ação”.

5) Reunião 05/08: realizada no Condomínio Paulo Duque

Pauta: Exposição do Filme; Análise do mesmo. > Não teve tempo hábil; Avaliação “Seminário – Acesso a serviços como Direito”; Avaliação “Valdariosa em Ação”; Informes: Plano de Desenvolvimento: Dúvidas sobre o documento encaminhado pelo IETS e a participação da Associação; Retomar o assunto sobre a Logomarca; Curso para manuseio do Cinema: Alex, Carlos e Joseilton enviarem suas inscrições; Pensar sobre a inclusão do Paulo Cesar - "PC" no grupo, ou como um diretor, ou como colaborador/parceiro, uma forma de aproximá-lo ao grupo como representante do Condomínio Parque Valdariosa II; Processo CNPJ.

6) Reunião 02/09: realizada na sede do Projeto #maisvaldariosa

Pauta: Posicionamento do Projeto #maisvaldariosa quanto a retirada do mobiliário que compunha o espaço do “Parquinho Infantil”, no Condomínio II; Continuidade do processo de formação e diálogo sobre a parceria com o Poder Público Municipal - Plano de Desenvolvimento Local; Informes: Agenda de visita técnica Caixa/Odebrecht, agenda com as Secretarias do Município, regularização da Associação.

7) Reunião 24/09: realizada na sede do Projeto #maisvaldariosa

Pauta: Projeto do Cinema; Plano de Desenvolvimento Local; Plano de Ação da Associação: Sua importância e objetivo para o grupo, compactuação de ideias para construção do mesmo; Informes: Exigência da CAIXA para realização das Assembleias nos condomínios 1 e 3 referente a implantação e manutenção dos espaços coletivos construídos colaborativamente entre moradores e o projeto da Agenda Local Coletivo Verde e Arte; Desdobramentos após visita da Caixa/Prefeitura e Odebrecht (ouvir dos síndicos e demais integrantes quais os procedimentos ocorreram e o que acharam da visita); Comunicar sobre a continuação de algumas ações da Agenda Local no território; Agenda de capacitação da Associação pelo projeto #maisvaldariosa; Término do contrato de locação da sede; Término do contrato da Agente Local Tábata (Ibase)."

4.5. Ações de apoio à estruturação da Associação:

A Associação de Moradores dos Conjuntos Habitacionais do Minha Casa Minha Vida em Queimados, constituída em fevereiro de 2015, registrou a Ata da Assembleia de Fundação e o Estatuto da Associação de Moradores, no Cartório do 3º Ofício de Justiça de Queimados em maio corrente e realizou sua regularização junto a Receita Federal (CNPJ) no mês de setembro de 2015.

No final de maio, a Equipe do Projeto #maisvaldariosa reuniu-se com os membros da Associação no Ibase, visando atualizar as informações sobre as mudanças ocorridas na Coordenação do Projeto e os próximos passos a serem desenvolvidos no território. Abordou-se, também, questões referentes à eleição do novo síndico do Condomínio II, os atuais problemas da Associação e como poderia-se buscar soluções para resolvê-los. Foi entregue aos membros a documentação registrada em Cartório (Ata da Assembleia de Fundação e Estatuto) e iniciada a discussão sobre a Missão da instituição.

No mês de junho, dando continuidade ao trabalho de assessoramento e acompanhamento da institucionalidade local, foram realizadas reuniões para se trabalhar conjuntamente as questões que se referem à Missão da Associação, formas de participação e de funcionamento. Desta vez a reunião ocorreu no Condomínio Residencial Ulisses Guimarães, um dos condomínios que não faz parte do projeto #maisvaldariosa, mas que foi integrado à Associação de Moradores dos CH do Minha Casa Minha Vida de Queimados. Neste dia foram discutidos questões referentes a Missão e Visão de Futuro da Associação.

Segundo os integrantes da Associação, ficou definida como sendo a Missão da instituição:

“Ser a primeira Associação de Moradores dos Empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida de Queimados com o intuito de buscar, de forma coletiva, soluções para os problemas dos territórios, visando uma vida mais digna para todos e todas.”

E como Visão de Futuro:

“Maior excelência na administração dos empreendimentos MCMV.”

Em diálogo com a equipe do Projeto, manifestaram a vontade de buscar um local para sede própria da Associação. Foi esclarecido para os membros da Associação que eles poderiam usufruir da sede do Projeto #maisvaldariosa até o final de setembro, mês que termina o contrato de aluguel.

Ainda como uma ação de estruturação da Associação seus membros estão elaborando um site para a Associação e criando uma logomarca.

A partir da realização de reuniões com a equipe do projeto #maisvaldariosa e parceiros buscou-se dar apoio a organização da Associação, levantar as necessidades de gestão e de fortalecimento da Associação. Trata-se de abordar e reforçar as responsabilidades e a articulação política, aperfeiçoando temas e discussões com os atores estratégicos da Associação, para o alcance de seu pleno funcionamento e sustentabilidade. Para tanto

- Elaboração do Plano de Ação
- Análise e discussão sobre os fatores importantes para a articulação com o poder público e o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Local de Valdariosa
- Identificação de fragilidades locais que exigem aperfeiçoamento, com ativa participação dos membros da Associação.

Uma série de reuniões neste período foram realizadas com a Associação, visando reforçar as responsabilidades e a articulação política, aperfeiçoando temas e discussões com os atores estratégicos da Associação, para o alcance de seu pleno funcionamento e sustentabilidade.

A elaboração do Plano de Ações ainda está em fase de construção. O grupo definiu que o Plano deve se basear nos seguintes princípios: Autonomia; Sustentabilidade; Transparência,

Cooperação Administrativa e Contábil. O objetivo estratégico da criação da Associação, segundo seus participantes, é buscar autonomia, sustentabilidade e maior cooperação administrativa e contábil entre todos os empreendimentos, bem como proporcionar vias de negociação com o poder público e iniciativas privadas que garantam a continuidade e a sustentabilidade política da expressão de demandas e solução de problemas.

Para o grupo, o princípio da autonomia norteia que as ações do Plano devem ser independentes, porém sem negar a necessidade de apoio dos órgãos públicos no caso de acesso a direito ou mesmo benefício para os moradores dos empreendimentos.

Quanto à sustentabilidade, o grupo afirmou que ainda não têm associados e recebimento de contribuições, mas entendem que é uma opção para sua organização futuramente. Ainda com relação a este princípio a Associação recorrerá com ações e parcerias para resolver a questão da inadimplência e da manutenção dos Condomínios.

O último, porém não menos importante, o princípio da “Transparência”, requer que a Associação tenha sempre como meta na elaboração do Plano, a preocupação de incluir ações que torne pública a prestação de contas nos empreendimentos, fazendo-se inicialmente se conhecer pelos moradores, explicando quem são e sua missão.

Propuseram-se a discutir coletivamente a proposta do Plano de Ação. Neste processo o grupo da direção da Associação tem discutido e priorizado ações nos Condomínios, entretanto, é preciso amadurecer o entendimento do papel da Associação e dos síndicos dos Condomínios, que desempenham uma duplicidade de papéis que, muitas vezes, se confundem e direcionam suas ações para os problemas emergenciais que se deparam no cotidiano de seus empreendimentos. Entretanto, muitas ações propostas como prioritárias são de cunho organizacional e de planejamento dos seus membros, envolvendo inclusive maior participação e união. Também pensam na interlocução com o poder público municipal com ações emergenciais em diversas áreas.

A equipe do Projeto informou sobre a importância de se buscar parcerias que contribuam para a sustentabilidade da Associação, dentre elas, destacou a ação de empresas como a Grande Rio Ambiental que realiza coleta do óleo usado em troca de material de limpeza, o que contribuiria para diminuir os custos de manutenção dos Condomínios.

O Projeto procura realizar com os membros da Associação um processo contínuo de capacitação, envolvendo seus membros em uma participação ativa na fase de elaboração do Plano e articulações com o poder público, como também convites para participarem de seminários, encontros e eventos, que possam ampliar horizontes, conhecimentos e canais de articulação da instituição, conforme pode ser constatado no anexo que retrata a reunião da Associação no dia 05/08/2015. Nas reuniões de assessoramento e acompanhamento busca-se sempre trazer contribuições de filmes e esquetes que fomentem a reflexão e o debate, contribuindo para uma maior organização, união e fortalecimento da Associação.

A Associação participou do Seminário “Acesso a Serviços como direito”, organizado pelo Ibase e ActionAid, nos dias 23 e 24 de julho no IAB, que teve a participação de representantes do governo das três esferas públicas, de membros de Universidades e da Sociedade Civil organizada (Movimentos Sociais). Destaca-se a participação da Ministra Teresa Campello, ministra de Estado de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (ver material do seminário no anexo XIII)

A equipe do Projeto teve como um dos pontos abordados em reuniões com a Associação o assunto referente ao Plano de Desenvolvimento Local, onde foi destacada a importância do entendimento e alinhamento do grupo com relação a proposta e, também, a postura de diálogo com o poder público e entre os membros da Associação. Referiu-se a brigas e discussões em momentos inapropriados que podem diminuir a força da Associação e a sua credibilidade. Trata-se de localizar e buscar fortalecer as fontes de agregação dos moradores em torno de demandas dirigidas às agências privadas e públicas, de forma a favorecer a assimilação de um mínimo de “espírito de governança” em vista das origens diversas dos indivíduos e de incipientes motivações à participação institucionalizada, que é um aspecto que ultrapassa de muito os muros de Valdariosa: é um traço constitutivo da cidadania incompleta na sociedade brasileira.

Tal experiência de formação e robustecimento de uma institucionalidade local é insubstituível para a constituição do “sujeito coletivo” – realista e não idealizado – em Valdariosa.

Os membros da Associação acordaram que antes de qualquer reunião com as Secretarias para discussão do Plano de Desenvolvimento Local, agendadas pelo Projeto #maisvaldariosa, deverá ser realizada uma reunião interna da Associação para alinhamento sobre a ata e temas a serem discutidos, não podendo sair do combinado. Toda reunião da Associação será

registrada em Ata e aqueles que não tiverem presentes tomarão conhecimento do que foi tratado através da Ata.

Especificamente com relação às parcerias com o poder público os membros da Associação estão participando do planejamento e realização dos encontros com as Secretarias. No marco inicial de início do Plano de Desenvolvimento Local, o “Valdariosa em Ação”, a Associação elaborou um prospecto para divulgação de seus objetivos e teve um espaço fixo no evento que possibilitou maior visibilidade e integração com o público presente. Como desdobramento das ações do Plano de Ação deve-se destacar o planejamento conjunto do Projeto #maisvaldariosa com a Associação para organização da visita/vistoria técnica nos Condomínios realizada pela Caixa Econômica, Prefeitura de Queimados e Odebrecht no início setembro de 2015. Na visita, deveriam ser acordadas as responsabilidades de cada órgão e firmado com cada um a respectiva solução, negociando prazos. Este processo, descrito anteriormente neste relatório, ainda está em fase de se estabelecer acordos, papéis e responsabilidades com os órgãos e empresa envolvidos. Para o Projeto e para a Associação é um importante passo para consolidação do Plano. Outro fato a ser destacado que foi motivo de debate entre o Projeto #maisvaldariosa e a Associação, refere-se ao descarte do Parquinho Infantil pelo Sr. Paulo César – síndico do Condomínio II, construído pelo Projeto Coletivo Verde & Arte, proposta da Agenda Local do Projeto Valdariosa. A equipe técnica informou que consultou o setor jurídico para verificar o que era possível fazer diante deste ato. Foi esclarecido que em um Condomínio privado as ações que o síndico tomar só devem ser questionadas pelos moradores, se houver consenso por parte de todos, nada pode ser feito, apenas os condôminos podem encaminhar uma queixa ou se pronunciarem quanto ao ocorrido. A equipe do Projeto também destacou que comunicou esta situação a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Habitação, a qual sugeriu que se abrisse um processo contra o Condomínio, mostrando-se muito indignada com o fato ocorrido. Além destas duas instâncias também foi informado para a Caixa Econômica/Rio, através da Gerência de Habitação, responsável pelo acompanhamento do Dist Valdariosa, que ressaltou que consultará seu setor jurídico para saber quais as providências possíveis diante deste caso. Foi comunicado também sobre o descarte e queima do Parquinho Infantil ao Consultor Caio Silveira, responsável pela avaliação e acompanhamento dos Projetos de Desenvolvimento Local financiados pelo Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal/Brasília.

O síndico do Condomínio II, por solicitação do Projeto #maisvaldariosa, apresentou a ata da

Assembleia realizada em 06/06/2015, no Espaço Gourmet do Condomínio, em que relata que os moradores aprovaram por unanimidade a retirada do “Parquinho”. Os membros da Associação entenderam e concordaram com o parecer da assessoria jurídica do Projeto e lembraram que ainda está nomeado o Conselho da gestão anterior do Condomínio II, o qual a Lucilene - Vice Secretária da Associação e o morador Marreco fazem parte. Estes pretendem estudar formas de contestar. Todos os membros demonstraram estar inconformados com a atitude da administração atual do Condomínio II, emitiram opiniões sobre como agir e buscar meios para resolver a questão.

4.6. Ações de Capacitação para os membros da Associação

A capacitação no Projeto de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Conjunto Valdariosa e seu entorno teve como concepção uma formação contínua, processual, que englobou todas as fases de desenvolvimento do Projeto. Considera-se que as ações de sensibilização, mobilização e formação foram transversais ao processo de construção do Projeto, permeando todas as etapas implementadas desde a elaboração do Diagnóstico Técnico Comunitário, na definição do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável e na implantação da Agenda Local.

A participação cidadã no Projeto, como opção política que qualifica a proposta, trouxe implícita a necessidade de se construir espaços de concertação onde representantes da cidadania organizada avaliaram o processo desencadeado e expressaram suas visões e demandas sobre o direito de todos à cidade de Queimados e especificamente ao CH e seu entorno imediato, sem segregações territoriais ou sociais, com diversidade, mas sem exclusões e violações de direitos de cidadania. Os Encontros de Diálogo foram espaços democráticos por excelência, onde todos falaram e foram ouvidos. Este compartilhar, mesmo nas diferenças e divergências, permitiu que visões e propostas comuns ou não comuns emergissem, propiciando o debate.

Esta atividade intermitente, mas contínua ao longo dos 24 meses de implementação do Projeto, caracterizou um processo de capacitação dos moradores e dos membros da Associação de moradores dos Conjuntos Habitacionais do Minha Casa Minha Vida de Queimados que contribuiu para o fortalecimento da capacidade de gestão e de organização do território.

A proposta de realização de palestras, bem como, convites para participação em seminários e debates, se somam as outras ações desencadeadas, como mais uma contribuição para se potencializar o processo de organização e estruturação da Associação e também do sujeito coletivo na garantia e efetivação do “Direito a Cidade” e fomentar o debate sobre as formas de organização e de gestão democrática participativa e de interação com o poder público, buscando uma maior autonomia de seus integrantes.

Objetivo da Capacitação

Desenvolver conteúdos de formação sócio-política, com vista a fortalecer e qualificar a participação da Associação nos espaços públicos e consolidar sua gestão.

Público-alvo

Membros da Direção e do Conselho Fiscal da Associação

Palestras a serem realizadas

5.1. Elaboração dos Relatórios Semestrais: 4º Semestre

| TEMAS A SEREM ABORDADOS | | | | |
|------------------------------------|----------|--|-------------------------------------|---|
| Data | Período | Tema | Responsável | Objetivo |
| 14/10 | 14h/ 18h | Democracia, Conquista de Direitos e Cidadania. | Cândido Grzybowski | Abordar a questão da cidadania como direito fundamental de todas e todos, sem distinção, a ter direitos. O estado da cidadania é o nível em os direitos são iguais como referência para todos os membros da coletividade, independente de sua situação e condição. Implica em ver a si mesmo como titular de direitos e reconhecer a mesma condição em todos os demais, ou seja: "Meus direitos de cidadania são expressão de direitos iguais que devo reconhecer nos outros e nas outras". |
| 28/10 | 14h/ 18h | Movimentos Sociais: como surgem e como se estruturam hoje? Papel e comportamento das lideranças comunitárias. | Marcelo Edmundo Itamar Silva | Histórico de luta dos movimentos sociais e dos movimentos urbanos de luta por moradia O direito à participação numa sociedade de excluídos |
| 11/11 | 14h/ 18h | Relação Poder Público Local e Sociedade, Limites e Possibilidade | Francisco Menezes | Discutir as possibilidades de interação entre sociedade civil e poder público, baseadas em um projeto de construção de uma democracia renovada que leve em conta a participação popular na proposição, elaboração e execução dos planos de ação para uma outra reestruturação do espaço urbano, limites e possibilidades. |
| Não tem data precisa, é processual | 14h/ 18h | Fortalecimento da interlocução com o poder público | Kelly Miranda (Processual) | Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável e relação com o poder público |
| 25/11 | 14h/18h | Sustentabilidade | João Ricardo | Análise das questões hoje abordadas com relação a sustentabilidade, a importância de se pensar como a Associação pode garantir sua continuidade e o compromisso que a Associação deve ter em integrar em suas ações variáveis sociais e ambientais. |
| 02/12 | 14h/ 18h | Avaliação | Equipe Valdariosa e participantes | Avaliação final |

4.7. Identificação de fragilidades

Apesar de se avaliar positivamente o processo de consolidação da Institucionalidade Local, identificam-se ainda fragilidades locais que exigem aperfeiçoamento, com ativa participação dos membros da Associação. A autonomia, comunicação e organização do grupo ainda precisam ser muito trabalhadas, é importante estimular a Associação a debater e pensar dificuldades do grupo, independente da presença da equipe do projeto #maisvaldariosa, reforçando que a equipe tem somente o papel de assessoramento na organização e formação da Associação.

Deve-se estimular o debate entre eles, sempre destacando o respeito às diferenças, reforçar que é importante chegar a consensos sem ignorar os dissensos, o grupo deve se apresentar sempre coeso, pensando na totalidade das propostas e não favorecendo um ou outro Condomínio.

Outro fator prioritário é referente a maior visibilidade da Associação junto aos moradores e a divulgação de suas ações. Entende-se que ainda estão em um processo voltado para dentro, mas precisam pensar como será estabelecido este canal e que ações serão formatadas. A Associação deverá conter uma expressiva base social, com amplo respaldo e mecanismos institucionais de validação para a construção e implantação de iniciativas, assim como formas de transparência capazes de disseminar uma nova cultura política na localidade, marcada por práticas de desconcentração e descentralização de poder e de deflagração de processos democráticos.

4.8. Próximos passos

Ações de apoio à estruturação da Associação

- Organização do site da Associação e criação da logomarca

Ações de apoio à organização da Associação

- Elaboração do Plano de Ação

Ações de Capacitação

- Realização da Capacitação

- Continuidade da capacitação processual

5. Aditivo

Devido à saída do coordenador do projeto em 27 de março de 2015, o IETS e a Caixa concordaram em fazer uma análise rigorosa e detalhada sobre o andamento do projeto. Isso acarretou atraso no andamento do projeto, mas não a sua paralização. A Caixa solicitou que novos desembolsos fossem temporariamente suspensos até o final do processo de análise.

Dada a autorização para a continuidade dos desembolsos somente das rubricas já aprovadas, o projeto retomou seu andamento. Para essa manutenção o IETS e o IBASE estão arcando com os custos de suas equipes, aguardando a aprovação da reprogramação financeira para então serem reembolsados.

Não obstante o atraso do cronograma financeiro as atividades programadas foram realizadas.

Tendo em vista o exposto acima, acarretando no atraso do desembolso da terceira e última parcela, houve a necessidade de extensão do prazo para o término das atividades no território.

Portanto, o IETS solicitou a prorrogação desse prazo por mais 06 (seis) meses, finalizando em 19 de março de 2016 o projeto DIST - Projeto Desenvolvimento Integrado e Sustentável do CH Valdariosa e do seu Entorno, Queimados – Estado do Rio de Janeiro, que deveria ser finalizado em 18 de setembro de 2015.

Sendo assim, ficou acordado com a Elaine de Santana G. Hiath, Assistente de Projetos Sociais - GIHAB/RJ, que será entregue um V Relatório Semestral de atividades ao final do projeto.